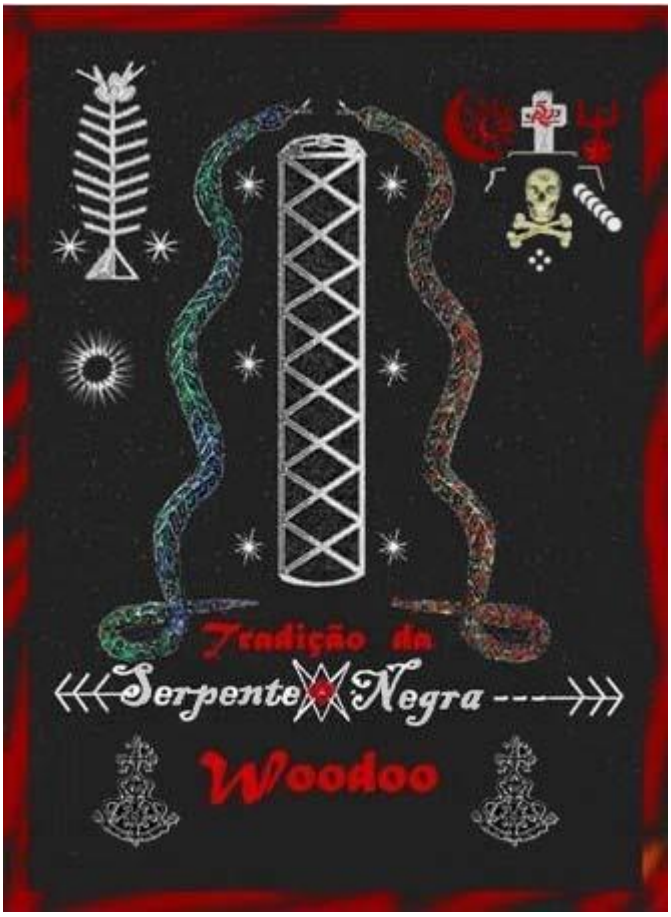
VOODOO (VODÚ)

Todo conhecimento e prática

	INDICE POR ASSUNTOS:	PÁGINA
1	TRADIÇÃO DA SERPENTE NEGRA	**3**
2	SOBRE A ORIGEM DESTES ENSINAMENTOS	**20**
3	CONTROLE MENTAL SOBRE OS DEMAIS	**22**
4	AS ATRIBUIÇÕES DOS LOAS	**24**
5	LOAS LUMINOSOS E ESCUROS	**30**
6	O GRIMÓRIO VODU	**32**
7	OS ESPÍRITOS HUDU	**34**
8	OS GRAUS DE L.C.N	**38**
9	AS PRÁTICAS VODU	**40**
10	RITUAL DE INICIAÇÃO VODU	**41**
11	TRABALHOS COM OS ESPÍRITOS HUDU	**42**
12	ALGUMAS PRÁTICAS VODU	**46**
13	A EVOCAÇÃO DOS ESPÍRITOS	**48**
14	BONECO VODU	**49**
15	CURA E REJUVENESCIMENTO	**53**
16	AS PRÁTICA VODU	**54**



Tradição da Serpente Negra



Monografia 01

INTRODUÇÃO

As lições e as práticas que são descritas neste manual de Vodu Esotérico são o produto de um sincretismo feito dos elementos esotéricos diversos que estudei datando fim do século XIX que teve sua origem na Europa e no Haiti, acrescidos de minha gnose pessoal com a Umbhanda Gnóstica do Babalaô Odilon Carneiro - Mestre Vodun e com o meu mestre e instrutor de Magia e Feitiçaria o libanês de nascença, criado no Egito e depois radicado no Brasil, George Zab.

Um pouco de história...

Nos círculos franceses de ocultismo dessa época, aparece a figura do doutor Gerald Encausse (Papus) que reune ao redor de si uma série de tradições esotéricas escondidas de épocas precedentes: Iluminatis, Martinismo, Rosacrucianismo, Gnosticismo e outras tendências que Encausse recebeu dos novos europeus vindos de diferentes regiões. Dentro do Círculo de Papus se encontrava um Ocultista Haitiano, Lucien-François Jean Maine, que havia sido consagrado Bispo Gnóstico no ano de 1899 por Tau Synésio. Lucien-François nasceu em 1869 em Leogane - Haití e recebeu na França primeiro e em seguida na Espanha importantes sucessões iniciáticas e gnósticas, ainda que anteriormente no Haiti, havia recebido iniciações dos quatro

Graus do Vodú no Templo de seu próprio pai em Leogane. Este rito esotérico do Vodu funcionava já no Haiti desde os anos da independência da França e foi criado por Toussaiít Louverture e derivava das tradições iluministas e cabalísticas francesas mescladas com as correntes esotéricas africanas trazidas pelos escravos negros ao Haiti.

Papus autorizou a Lucien François Jean Maine que dessa forma fundasse a sua própria Ordem esotérica no Haiti e nas Antilhas Francesas. Não obstante, Jean Maine não pode viajar ao Haiti até o ano 1921. Neste ano tanto a Ordo Templi Orientis Antiqua (O.T.O.A.) já tinha uma filial Haitiana da O.T.O., demonstrando nas Lojas o trabalho do mago ocultista famoso Mr. Aleister Crowley. Ao contrário do O.T.O. européia, que teve dez graus, a O.T.O.A. de Jean Maine foi estruturado em 16 graus. Ainda sendo a O.T.O.A. uma ordem templária, que teve acrescida elementos internos de Magia e do Vodu. Um ano após seu início de trabalho na O.T.O., Jean Maine criou a ordem mágicka COULEUVRE NOIRE (A Serpente Negra) com elementos puramente voduistas e incluía quatro graus com um grau precedente de membro na aprovação e em um outro de natureza administrativa. A Tradição da Serpente Negra era desenvolvida progressivamente no Haiti e começava a absorver a O.T.O.A. de Michael Bertiaux, americano de descendência francesa e residente em Chicago, que viajou ao Haiti em 1963, e após muitos anos dos estudos do Vodu recebe de Jean Maine as iniciações do Vodu e faz uma ligação direta com o Loá ou o deus Haitiano Legbha Maior. Após estas iniciações, Bertiaux começou a trabalhar na criação de um sincretismo mágicko das lições e das práticas do Vodu e nas tradições esotéricas ocidentais do Martinismo e do Gnosticismo.

Em 1970 Bertiaux já foi nomeado por Hector François Sovereign, Mestre da O.T.O.A. E em 1975 teve ligação com a L.C.N. e começou a escrever todo o material que compõem sua instrução esotérica, mágicka e gnóstica do Vodu Esotérico. As lições do Vodu Esotérico ensinam a falar aos espíritos e receber deles o conhecimento e as lições como um avançando Nível de Iniciação. É uma instrução gnóstica (a Gnose é uma palavra grega que significa conhecimento espiritual) porque ensina a fazer contato com os espíritos. Michael Bertiaux contatou também mais tarde no Japão com os espíritos

que recebem o nome de “Kami lá”. Todos estes espíritos são universais e lá no Japão, Bertiaux, sob a tutela do Mestre Kammamori, conheceu as leis do Kami ou dos espíritos da religião Shinto. Esta experiência junto com precedente no Vodu, produziu nele um conhecimento completo da energia espiritual, que é o objetivo final da instrução do gnóstica.

Estas lições que passaremos a seguir ensinam a incorporar uma comunicação com Deuses e desenvolver o poder de vidência. Através dela nós poderemos vivenciar uma conversação ou diálogo constante com a divindade, através do contato diário com os deuses ou com as emanações espirituais de Deus, reiniciaremos uma conversa com a gnose dos espíritos.

Estas lições esotéricas que passaremos a seguir são poderosas e as experiências autênticas, pois alimentam a alma. Fornecem uma série de operações mágickas que faz possível o poder espiritual ser dirigido pelo operador, não somente do modo que podemos resolver um determinado problema de natureza espiritual ou material, mas para conceder ao operador o poder da luz espiritual, uma iluminação perscrutada por todos os movimentos esotéricos e espirituais modernas, com Loá ou o deus Haitiano Legbha Maior. Após estas iniciações, Bertiaux começou a trabalhar na criação de um sincretismo mágicko das lições e das práticas do Vodu e nas tradições esotéricas ocidentais do Martinismo e do Gnosticismo. As lições e as práticas que ele executou são descritas neste manual de Vodu Esotérico e são o produto de um sincretismo feito dos elementos esotéricos diversos que estudei datando fim do século XIX que teve sua origem na Europa e no Haiti, acrescidos de minha gnose pessoal com a Umbhanda Gnóstica do Babalaô Odilon Carneiro - Mestre Vodun e com o meu mestre e instrutor de Magia e Feitiçaria o libanês radicado no Egito e depois no Brasil, George Zab.

Francisco Marengo

COMPREENDENDO UM POUCO O VODU RELIGIOSO

A palavra vodu tem tantos significados quantos os seus formuladores, tamanha a confusão reinante entre os estudiosos da matéria.

Vodu, vudu, voodoo, vodun, vaudou ou, ainda, woodoo e hoodoo são apenas algumas das inúmeras grafias, que sugere este sincretismo, sendo que na língua "fon" se diz vodun, vudu na língua "*ewe*".

Enquanto uns afirmam que o vocábulo provém da expressão vaudoisie, bruxaria medieval francesa, outros acenam com a hipótese da palavra estar vinculada ao deus Votan (serpente sagrada entre povos da América pré-colombiana), cujo culto teria sido revitalizado pelos negros daomeanos transportados para o Haiti, que identificaram tal divindade com sua Damballah, da qual falaremos adiante.

Na verdade, a razão parece estar com quem afirma ser a expressão vodu oriunda do *fongbe*, dialeto de origem daomeana. Neste, a palavra - designa as divindades boas e maléficas, abrange toda a vida moral e religiosa dos *fon* e é raiz de grande número de vocábulos.

O que não se contesta, entretanto, é a atribulada evolução do vodu, iniciada quando desventurados contingentes de negros, arrebanhados à força para serem enviados para uma terra longínqua e estranha, entraram em contato, por mais de três séculos, com as crenças de indígenas e ensinamentos de missionários cristãos, numa imperfeita catequese feita de amor e de medo. Pois, que é o vodu senão uma fusão de elementos católicos e pagãos, sincretismo de fé religiosa e práticas mágicas?

Desnecessário lembrar que não estamos tratando, aqui, de simples prestidigitação e sim da magia propriamente dita. Esta nada tem a ver com aquelas pessoas que, perante uma platéia extasiada, tiram coelhos de cartolas. A magia deve ser tida como o conhecimento que o homem, desde a pré-história, tem de certas propriedades de determinadas substâncias, conhecimento viciado por uma fé extremada em tais propriedades.

Curiosamente, o atual estágio das abordagens, levadas a efeito em tal assunto, começa a admitir que a própria magia tem certa participação na religião. Criar uma oposição radical entre ambas, considerando a magia mera corrupção da religião, é tese que começa a ser posta em dúvida. Se as religiões mais evoluídas possuem um sistema ético e moral mais desenvolvido, com um sentido do dever ser (normas éticas) e um sentimento mais profundo de solidariedade social e de piedade, é verdade paralela que inúmeros procedimentos, anteriormente considerados puramente religiosos, conformam práticas mágickas no mais puro sentido do termo.

Nesta linha de pensamento, Jean Bouret adverte:

"É impossível falar da religião, *lato sensu*, excluindo a magia, complexo de crenças e práticas, segundo as quais há indivíduos privilegiados que podem agir sobre as coisas de uma maneira diferente da ação habitual dos outros homens. Pelo próprio fato de escapar ao profano, para entreabrir as portas do sagrado, é que a magia aparece lado a lado com a religião".

Outros autores afirmam que o vodu não passa de um caleidoscópio de práticas mágickas, que intenta ligar homens e espíritos mediante um laço, palpável, e não apenas mediante orações, em que se respeita vontade superior da divindade e se reconhece sua autoridade. A própria voz latina *religio* (daí, religião) significaria liame, ligação.

Assim podemos dizer que “o Vodu” é uma religião porque como Iniciados acreditamos na existência de seres espirituais que vivem em parte no Universo, em parte no estreito contato com seres humanos, cujas atividades influenciam para o bem ou para o mal. Estes seres invisíveis constituem um Olimpo, dos quais os maiores levam o título de Papá ou Grande Senhor e gozam de particular veneração. O Vodu é uma religião porque o culto desenvolvido para honrar as suas divindades exige um corpo sacerdotal hierárquico, uma comunidade de crentes, templos, altares, cerimônias e, finalmente, uma tradição oral que desde logo não chegou inalterada até nós, mas que, por felicidade, conservou a parte essencial do culto. O Vodu é uma religião, porque do

emaranhado de lendas e fábulas deformadas, é possível separar uma teologia, um sistema de idéias com ajuda do qual nossos antepassados africanos explicavam de maneira primitiva os fenômenos naturais, com que se criou o fundamento para a fé anarquista em que repousa o catolicismo corrompido de nossas massas populares. O Vodu é uma religião bastante primitiva que se fundamenta em parte na crença em seres espirituais onipotentes - deuses, demônios, almas desmaterializadas - e em parte na fé na feitiçaria e na magia. Em vista deste caráter dúplice devemos ter em conta que tais concepções religiosas haviam sido mais ou menos puras em seu país de origem e que em nosso país foram modificadas, através de um século de contato com a religião católica.

Com o declínio da dominação dos brancos, o Vodu evoluiu de tal forma, que se tornou a própria religião nacional do Haiti, em que pese à ascendência oficial do catolicismo. O Vodu, antes de ser uma vontade de volta à África, ele é a expressão que a população rural do Haiti tem de original e de específico.

O sistema agrícola, sucessor do regime colonial, constituiu um retorno às origens, vale dizer, ao sistema feudal africano, no sentido de que o território foi dividido entre os militares, ficando os camponeses ligados ao solo. Disto resultou a falta de um centro dirigente para a religião, que se fracionou em inúmeras comunidades, cada qual evoluindo de forma específica. Assim, a imagem que se costuma ter do Vodu é sempre a mesma; entretanto, todas as descrições referem-se apenas ao Vodu, praticado na região vizinha a Port au Prince, pelo que, na verdade, existem tantas ramificações no vodu quantas são as regiões do país e, mesmo para cada uma destas, constatam-se sensíveis variações.



Legbá Daomeano talhado em madeira

Outro dado curioso atinente ao Vodu é aquele, assinalado por Roger Bastide, qual seja, os efeitos das migrações humanas sobre as religiões afro-americanas. A população negra é tremendamente móvel, assinala este autor, e grande parte dos trabalhadores do canal do Panamá vêm das Antilhas anglo-saxônias, ao que os negros do sul dos Estados Unidos sobem para as plantações ou para as metrópoles do sul.

A ida de trabalhadores do Maranhão para a Amazônia não conduziu, porventura, a uma mescla do culto de loas, de orixás e de crenças nativas, resultando na conhecida pajelança? Sabe-se que à época da independência do Haiti, agricultores franceses fugiram para Cuba, levando consigo seus escravos, que fizeram com que o vodu fosse implantado em terras cubanas.

No sul dos Estados Unidos o Vodu desfruta de grande prestígio, sendo praticado, também, no Oriente Médio, em novos Estados africanos e em vários países da Europa.

Vejamos, agora, alguns curiosos casos concretos, sugeridos pelo sincretismo religioso que se verifica no Vodu.

Certa vez, divindades católicas foram invocadas para favorecer a vinda dos Loas, que teimavam em não baixar. Subitamente, uma jovem se lançou ao solo, gritando e se contorcendo. Uma sacerdotisa (*Mamaloi ou Mamaloa*) tentou ajudá-la a se erguer, mas, a fiel caiu novamente. No instante seguinte, porém, como que impulsionada por uma mola, pôs-se em pé, de olhos esbugalhados, fez um enorme sinal da cruz e gritou, trêmula: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, Virgem Maria, ajudenos! Entrou novamente em transe e foi incorporada por um bom tempo ...

DIVINDADES DO VODU

Desde sua chegada ao Caribe, os negros perceberam que suas crenças não eram bem vistas pelos senhores brancos. Para evitar sua irritação e represálias, adotaram curioso expediente para preservar o culto de seus deuses tradicionais: identificaram-nos com as divindades cristãs propriamente ditas! Assim, Obatalá passou a ser a Virgem das Mercês, Aleguá identificou-se com as almas do purgatório.

Entre os negros que vieram para o Brasil ocorreria fenômeno semelhante: Xangô foi assimilado a São Jerônimo, Ogum passou a ser São Jorge. Nanamburucu confundiu-se com Santa Ana, enquanto Oxossi se fez São Sebastião. Iemanjá transformou-se em Nossa Senhora da Piedade ou Nossa Senhora da Aparecida, lansã, mulher de Xangô, passou a ser Santa Bárbara, e Obá, companheira de Ogum, foi sincretizada com Santa Joana D'Arc.

Há, porém, uma entidade superior no vodu haitiano: é *Bon Dieu*, criador dos deuses e dos homens, dos quais se desinteressou por completo, a ponto de rir da miséria humana. Esta entidade maior encontraria correspondente no Olorum afrocubano.

Os jimaguas ou gêmeos, representados por dois bonequinhos de cor preta e vestidos de vermelho não encontraram entidade similar; corresponderiam, entretanto, aos Ibeiji da Bahia, assimilados estes a São Cosme e São Damião. Os gêmeos da Bahia conformam à divinização do parto duplo, bastante comum entre os nagôs.

Exu, Esú, ou como se diz em Cuba, Echu ou Elegguá, foi identificado ao diabo dos cristãos, O termo é de origem ioruba, significando divindade buliçosa. No Brasil, Exu tem fetiches laborados em barro, ferro ou madeira, sempre com acentuadas características fálicas. A assimilação de Exu ao diabo fez com que esta figurinha do sincretismo negro fosse apresentada como o próprio mal, interpretado este como a eterna luta entre o bem e o seu oposto, vale dizer, dentro de nossos tradicionais padrões de moral. Entretanto, o pensamento Ioruba não apresenta o mundo como fruto exclusivo desta dualidade, mas, sim, reconhece a existência de poderes construtivos e destrutivos, forças que, à deriva tanto podem ser invocadas para o bem como vara os malefícios. O segredo da vida e o verdadeiro sentido da adoração e do respeito aos orixás consiste em estabelecer uma relação construtiva entre estes poderes latentes.

Quanto ao panteão do vodu haitiano, propriamente dito, é vasto como a imaginação humana. Suas divindades são denominadas loá (de *Lwa, Loi*) ou mistérios, na parte sul do país, e santos na parte norte. Podem ter origem africana ou antilhana, sendo mais significativas no primeiro caso.

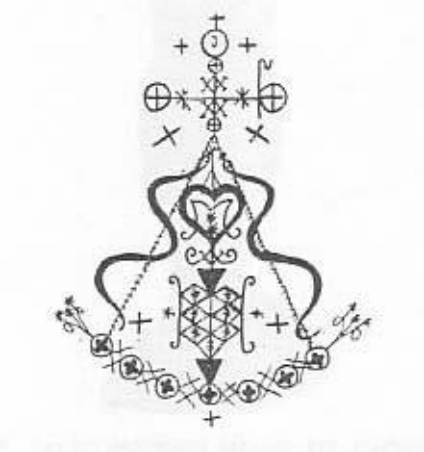
Quando alguém que revele qualidades notáveis vem a falecer. Sua alma pode se tornar um Loa. Assim, o panteão do Vodu cresce indefinidamente, nacionalizandose cada vez mais. Por ele desfilam heróis nacionais, sacerdotes e até piratas famosos...

Ogum, divindade de origem ioruba, representando o ferro e o fogo, converteuse, no Haiti, numa família inteira de deuses guerreiros. Assim, o Vodu reconhece Ogun Badagris (que tem o posto de general), Ogum Ferraille (patrono dos soldados), Ogun Ashade (médico atendente dos militares em campanha) e Ogun Balindjo (curandeiro e também general). Ogun Badagris, à guisa de exemplo, transformou-se em São Tiago, e podemos lembrar que Ogum, na liturgia umbandista, equivale a São Jorge. No Haiti, o fiel montado por Ogun Badagris comporta-se como um guerreiro, agita a espada, fuma enormes charutos e pede rum.

Erzulie-Freda-Dahomey ou Ezili-Freda ou, ainda, Maltresse Ezili, comparada freqüentemente com Afrodite, pertence, como esta deusa grega, às divindades do mar e personifica a graça e a beleza femininas. Lindíssima, é sensual, volúvel, vaidosa e

pródiga. Em cada *houmfort* há um compartimento especial para esta divindade, onde nunca faltam sabonetes, toalhas, perfumes e mais artigos de toucador. Adereços femininos são seus atributos, mas, seu símbolo é um coração. É representada como uma mulher branca vestida de azul, tendo muito em comum com nossa lemanjá ou Janaína.

No Ritual Rada, Erzulie é denominada Erzulie-Freda-Dahomey; tema e sensual, nascida da espuma das ondas do mar, seu pai é Agoué-taroyo (Agoué é corruptela do daomeano agbé, o mar), patrono dos navegantes. Já no service petro ela se chama Erzulie Dantor,e o coração que é seu Vevé (brasão) passa a ser transpassado por punhais. Ela é, então, o amor paixão, que sublima o amor selvagem. E no Rito Zandor Erzulie se transforma em Erzulie Zila ou Erzulie-zieux-rouges, monstro que devora os próprios filhos.



Damballah é a serpente, loa da fertilidade. o fiel, montado por esta divindade, arrasta-se pelo chão ou dependura-se de cabeça para baixo no teto do *houmfort(Templo, no caso)*. Damballah está identificada com São Pedro ou São
Patrício.

Já na cidade daomeana de Whydah (Ouiddah), a serpente era um animal sagrado a tal ponto que se aplicava a pena de morte a quem, mesmo inadvertidamente, matasse um ofídio.

No ritual Rada, Damballah se reproduz por cissiparidade; macho, sob o nome de Damballah Ouedo, e fêmea, sob o cognome Aida Ouedo. No service petro, Damballah passa a ser Damballah Flambeau, ser andrógino, cujo principal atributo é a onisciência.

Nas chamadas seitas vermelhas haitianas, das quais falaremos adiante, Damballah gozaria de prestígio ímpar. Presume-se que uma cerimônia de adoração ao deus-serpente apresenta, em linhas gerais, o seguinte encaminhamento: na calada da noite, os fiéis começam a chegar, trazendo lenços vermelhos ao pescoço e sandálias nas mãos. Um sacerdote e uma sacerdotisa postam-se ao lado do altar principal, onde, num engradado encontra-se uma serpente viva. Depois de todos estarem seguros de que o ritual se acha ao abrigo de olhos profanos, os crentes formulam um juramento de que guardarão o mais absoluto segredo de suas práticas, lançando, contra si próprios, uma terrível maldição, caso faltem ao prometido. Em seguida, todos se põem em fila, em ordem de Antigüidade de filiação à seita.

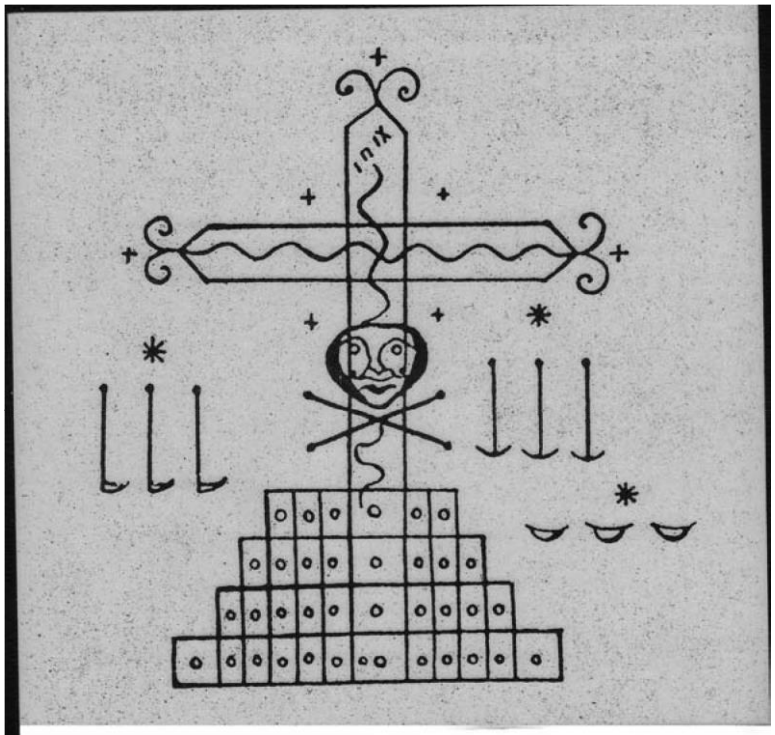
Começam a expor seus desejos e ambições, em lamúrias e invocações à divindade. O sacerdote coloca a jaula do ofídio no centro do terreiro e ordena que a sacerdotisa se aproxime. Esta, ao se acercar do animal, começa a tremer e a manifestar convulsões, à semelhança de um réptil, enunciando profecias e respostas às questões propostas pelos fiéis. E, logo formula ordens que serão cegamente cumpridas pelos respectivos destinatários. Terminada a sessão de consultas, os crentes passam a depositar suas oferendas ao pé do altar e, para consolidar o juramento anteriormente feito, bebem o sangue de um carneiro imolado na ocasião. Quanto à cerimônia de iniciação numa seita vermelha, supõe-se seja a seguinte: o sacerdote ou bruxo traça um círculo no chão e manda que os candidatos se aproximem. Cada um dos bruxos em potencial recebe uma pancadinha na cabeça, dada pelo bruxo maior com sua varinha mágica, e começa a bailar dentro do círculo. Caso perca o equilíbrio e saia da roda, eis um mau presságio; poderá, no entanto, ter nova oportunidade, como poderá, também, ser tido como um espião e entrar em maus lençóis...

Após a recepção dos novos membros da seita, o mestre de cerimônias põe um pé e uma das mãos sobre a serpente, ao que todos os presentes começam a entrar em transe, movendo o tronco, os braços e a cabeça, como se fossem cobras.

Agoué-taroyo é o Loá responsável pelo mar, sua fauna e flora, e pelas embarcações. Tem por emblema navios em miniatura, remos pintados de azul ou de verde, conchinhas ou madrepérolas e, às vezes, pequenos peixes de metal. É representado sob a forma de um mulato de pele mais clara que o normal e de olhos verdes.

Heviossos (deuses do raio e do trovão, e que têm muito em comum com o Xangô dos Iorubá) são também responsáveis pela aplicação da justiça, como Ogum o faz na Umbanda.

Abaixo dos Loás propriamente ditos, e do Vodu *stricto sensu*, existem duas outras categorias de espíritos menos cotados: os Zaka e os Guedé. Aqueles concedem à fertilidade do solo, divindades agrícolas que são, e costumam dizer pesados gracejos pela boca de seus cavalos. Um de seus mais significativos representantes é Zaka, também chamado Azaka-Méde ou Azaka-Tonnerre (Azaka-Trovão). Como um camponês, Azaka é avaro, desconfiado e hostil ao pessoal da cidade. E desencadeia o raio e o trovão, a exemplo de Heviossos. Os Guedé são divindades Daomeanas; criadas pelo Guedé-vi, povo conquistado pelos fon e que era aferrado, ao que parece, por mórbida inclinação, para coisas fúnebres, pois no Haiti estes espíritos são patronos dos cemitérios e da morte. Surgem vestidos como agentes funerários, portando velhas sobrecasacas e cartola, como o faz, por exemplo, Baron Cemitière ou Barão de Samedi. Também gostam de dizer obscenidades, pelo que a cerimônia se divide, sempre, em duas partes: uma dramática (possessão dos fiéis pelos espíritos refinados), outra, cômica (possessão dos fiéis pelos Zaka e pelos Guedé). Baron Samedi (*samedi,* sábado, vale dizer, o último dia da Criação), colocado sob o signo de Saturno e simbolizado pela cor negra, tem parceiro certo no Exu Caveira, da Quimbanda. Este espírito haitiano é também conhecido por Baron Cemitière ou Baron-la-Croix, e tem como símbolo, a exemplo de Legba, uma cruz negra, marchetada em prata, que traduz a unidade da vida e da morte.



BARÃO DE SAMEDI - REI DO CEMITÉRIO

Em Cuba, a veneração dos Guedé haitianos encontra instituição semelhante junto à seita dos Mayombé, que denota irreversível tendência para a magia negra, e a dos ganga, também poderosos feiticeiros e especialistas em ritos funerários, além de saberem formular, como ninguém, temíveis bruxedos (Uganga).

Zaka e Guedé são espíritos violentos e de bom ou mau caráter, que se prestam a toda sorte de feitiços para conseguir as oferendas de consulentes, promovendo o sucesso dos malefícios, benefícios e das poções mágicas. Marinette-bwa-chèch, Petit-Jeanpieds-fins, Ezilli-jé-rouge (Erzulie-zieux-rouges) são deste tipo, bem como o já citado Baron Samedi e sua mulher, Madame Brigitte que, a exemplo do marido, é a autoridade máxima sobre os cemitérios, principalmente naqueles em que a primeira pessoa sepultada tenha sido uma mulher...

Mais que um Loá, propriamente dito, Legba (Papa Legba ou Atibon Legba) é um intermediário entre espíritos e humanos, e que encontra correspondente no Exu dos iorubas. Seu símbolo é uma cruz que nada tem a ver com aquela que identifica o

cristianismo: o travessão vertical representa o caminho que une as profundezas e as alturas, trajeto certo dos Loas. Uma das pontas deste eixo repousa nas águas abissais, onde se acha a África, pátria legendária e reino dos espíritos, que de lá partem rumo ao mundo dos vivos. O travessão horizontal representa o mundo terreno, humano. No cruzamento dos travessões se estabelece o contato entre homens e divindades, cujo intérprete, afinal, é Legba, incumbido de abrir a barreira (abrir o caminho) que os separa, mediante a invocação que segue:

Atibô Legba, l'ouvri bayè Atibon Legba, abre a barreira
pou mwê pra mim
Papa Legba, l'ouvri bayè Papa Legba, abre a barreira
pou mwê pra mim
Pou mwê pasé Para que eu possa passar
Lá m'a tounê, m'a salié Logo que eu volte, saudarei loa-yo
os loas
Vodou Legba, l'ouvri bayè Vodu Legba, abre a barreira
pou mwê pra mim
Lo m'a tounê, m'a remésyé Logo que eu volte, recompensarei loa-yo
os loas
Abobo! Amém! (ou Louvadas sejam os Loás)

No ritual rada, Legba é um espírito fálico que abre as barreiras; no rito petro, Legba é o sol, sem o qual nenhuma forma de vida poderia se desenvolver.

Diremos, agora, que a religião dos negros provenientes do Daomé apresenta muitas analogias com a dos Iorubá do Brasil e de Cuba. Ao Vodu haitiano corresponde, em Cuba, a chamada Santería, e os Loas haitianos dizem respeito aos Orixás. O Terreiro (houmfort) encontra similar no ilé-ere (casa das imagens) cubano, também denominado ileocha (contração de ilé-oricha, ou casa dos orixás).

No Brasil, houve introdução de negros daomeanos que, estabelecendo-se no Maranhão, na Bahia e no Rio Grande do Sul, receberam o chamamento de jejé. Em razão de seu pequeno número, foram completamente absorvidos pelos Iorubá. Aliás,

num informe oficial de Londres, datado de 1789, se dá conta de que o Daomé exportava, na ocasião, de dez a doze mil escravos, dos quais a Inglaterra fi com uma média de 700, os portugueses com 3.000 e os franceses com o restante, ou seja, de seis mil a oito mil por ano! Assim, foram os loas completamente obnubilados pelos orixás, não havendo, a rentemente, em nosso país, maiores vestígios de crenças relaciona com o Vodu haitiano.

Na Bahia, existe um vestígio do culto a Damballah, a serpente, os nagôs assumiram a direção das colônias negras, impuseram-lhes a sua língua e as suas crenças e, como não existe culto da serpente entre os nagôs, o importado pelos gêges acabou por desaparecer entre nós. De fato, não se deve crer que ele não tenha existido de todo. Como vestígios temos encontrado nos terreiros em que foi mais acentuada a influência dos gêges, ídolos ou figuras representativas da serpente. Em algumas roças achei como um dos ídolos, uma haste, ou antes lâmina de ferro de cerca de cinqüenta centímetros de comprimento, tendo as ondulações de uma cobra e terminando nas duas extremidades em cauda e cabeça de serpente. Apenas a ignorância da mãe-deterreiro a fazia desprezar a representação ou imagem figurada, para atender somente à qualidade da matéria-prima de que o ídolo era formado, fazendo-a tê-la por uma figura ou ídolo nagô de Ogum, orixá da guerra e do ferro, em vez de reconhecer nele o Vodu Gêge Danhgbi, o Deus-Serpente".

A lâmina de ferro, de cinqüenta centímetros, terminada em cabeça e rabo de serpente, talvez não tenha ligação direta com o culto de Dá. A cobra, Dá, está presente em todas as práticas dos candomblés jejes na Cidade do Salvador. Aliás, na concepção nacional do Daomé, todo vôdún tem a sua Dá especial. Uma cobra tinha lugar de honra entre os altares num Xangô de Maceió. “E, nos candomblés cariocas, vez por outra, surge uma cobra em posição de destaque nas cerimônias, traindo, embora esmaecida, a influência dos jejes”.

Os africanistas brasileiros tiveram muito trabalho ao procurar descobrir em seu país o culto da serpente, que lhes parecia definir tanto o Vodu haitiano como o daomeano. Mas esta pesquisa repousava em uma falsa interpretação. Seguramente o Daomé conhece o culto da serpente, mas é um culto localizado, que só se encontra em

Ouiddah, e é o culto, todo especial, do totem da família real desta cidade. Pode ter sido transportado de lá ao Haiti, mas unicamente entre os escravos vindos de Ouiddah; não caracteriza o vodu haitiano em geral. É certo também que no Daomé a serpente é o símbolo de Dan, que é a energia cósmica, circulando em toda a natureza, mas a serpente não recebe um culto particular. o resultado é que esses africanistas cometeram graves confusões: quiseram ver na dança serpentiforme de Oxumaré um resto do culto da serpente, quando Oxumaré é o arco-íris e o arco-íris é imaginado como uma serpente mística, não tendo nada que ver com Dan, nem com o totem da família real de Ouiddah; encontraram pulseiras que representam uma serpente que morde a cauda, mas é a serpente-imagem de Oxumaré ou um símbolo de Ogum (estando Ogum ligado, na mitologia ioruba, com a serpente); por fim, descobriu, em uma seita banto, uma caixa contendo uma cobra; mas é evidente que aqui temos a conservação de um traço cultural banto (povos entre os quais a serpente representa um importante papel, principalmente nas crenças sobre a morte), e não um traço cultural daomeano. Isto não quer dizer que, fora dos candomblés gêge, o Vodu não exista no Brasil, em conserva, mas deve ser procurado noutro lugar".

E, encerrando este módulo, lembramos que no vodu praticado na República Dominicana (chamado luasismo, de loa), destacam-se estas divindades: Papa Legba Macuté (Santo Antônio), Ogun Balindjo (São Tiago), Papa Pier (São Pedro), Candelo Sedifé (São Carlos e a Candelária), Belié Belcan (São Miguel), Rafaeló (São Rafael), Filomena (Santa Filomena), La Vieja Mambo ou Mamita Mambo (Santa Ana).

Fraternalmente;
O mestre de sua classe

Sobre a origem destes ensinamentos

Logia Zariguin (Espanha)

Os ensinamentos e práticas que se descrevem neste manual de Vodu Esotérico são o produto de um sincretismo realizado a partir de diversos elementos esotéricos do final do século passado que tiveram suas origens na Europa e no Haiti.

Nos círculos ocultistas franceses daquela época, aparece a figura do Doutor Gerald Encause (Papus) que reuniu uma série de tradições esotéricas e ocultas de épocas anteriores: Martinismo, Rosacrucianismo, Gnosticismo e outras tendências iluministas que Encausse recebeu de distintos iniciados europeus.

Dentro do círculo de Papus se encontrava um ocultista Haitiano, Lucien-François Jean-Maine, que havia sido consagrado Bispo Gnóstico no ano de 1899 por Tau Synesio. Lucien-François nasceu em 1869 em Leogane, Haiti e recebeu primeiro na França e depois na Espanha importantes sucessões iniciáticas e gnósticas, sendo que anteriormente no Haiti havia recebido as iniciações dos quatro graus do Vodu no templo de seu próprio pai em Leogane.

Este rito esotérico do Vodu já funcionava no Haiti desde os anos da independência da França, tendo sido criado por Toussaiít-Louverture e derivava de tradições iluministas e cabalísticas francesas mescladas com as correntes esotéricas africana trazidas pelos escravos negros ao Haiti.

Papus autorizou a Lucien-François Jean-Maine a formar sua própria ordem esotérica no Haiti e nas Antilhas de língua francesa. Contudo, Jean-Maine não pôde viajar ao Haiti até o ano de 1921. Neste ano ele criou a Ordo Templi Orientis Antiqua (O.T.O.A.) como um ramo Haitiano da O.T.O. já existente na Europa, em cuja liderança nesta época estava o famoso mago e ocultista Aleister Crowley.

À diferença da O.T.O. europeia, que tinha dez graus, a O.T.O.A. de Jean-Maine estruturou-se em 16 graus. Mesmo sendo a O.T.O.A. uma ordem templária, tinha incorporados elementos de Magia e Vodu. No ano seguinte Jean-Maine criou a ordem mágica LA COULEUVRE NOIRE com elementos puramente voduístas e compreendendo quatro graus com um grau prévio de probacionista e outro administrativo. A LCN foi desenvolvendo-se progressivamente no Haiti e chegou a absorver a O.T.O.A.

O teósofo e ocultista norte-americano Michael Bertiaux, de ascendência francesa e residente em Chicago, viajou ao Haiti no ano de 1963 depois vários anos de estudos de Vodu. Nesta viagem, Bertiaux recebeu de Jean-Maine as iniciações do Vodu e fez contato direto com o Loa ou deus Haitiano Grand Legbha. Depois destas iniciações Bertiaux começou a trabalhar na criação de um sincretismo mágico a partir dos

ensinamentos e práticas do Vodu e das tradições esotéricas ocidentais do Martinismo e Gnosticismo.

Em 1970 Bertiaux foi nomeado por Hector-François Soberano Grão Mestre da O.T.O.A.; no ano de 1975 este sucedeu-o na liderança da L.C.N. e começou a escrever todo o material que compõe os ensinamentos esotéricos, mágicos e gnósticos do Vodu Esotérico, que por fim foi publicado nos Estados Unidos em 1988.

Os ensinamentos do Vodu esotérico ensinam a falar aos espíritos e receber deles conhecimentos e ensinamentos para avançar no caminho da iniciação. Trata-se de um ensinamento gnóstico (Gnosis é uma antiga palavra grega que significa conhecimento espiritual) porque ensina a travar contato com os espíritos.

Michael Bertiaux contatou também posteriormente no Japão com os espíritos que lá recebem o nome de Kami. Todos estes espíritos são universais e no Japão Bertiaux, sob a direção do Mestre Kammamori, conheceu as leis dos Kami ou espíritos da religião Shinto. Esta experiência, junto com a anterior no Vodu, produziu nele um conhecimento completo da energia espiritual, que é a meta final do ensinamento gnóstico. Estes ensinamentos orientam o praticante a entrar em comunicação com Deus e poder ver as coisas como movimentos esotéricos e espirituais.

Controle Mental Sobre Os Demais

Para poder influenciar ou controlar a mente de outras pessoas em benefício do mago ou da coletividade em geral, os espíritos HuDu podem ser invocados. Trata-se aqui do ato de uso por parte de uma mente superior, mais desenvolvida magicamente (o mago) de outras mentes não iniciadas e sempre em benefício de si mesmo e sobretudo da pessoa que será influenciada ou controlada.

Para realizar este controle é necessário fazer um quadrado mágico com o nome da pessoa que deseja-se influenciar, enquanto visualiza-se seu aspecto físico da forma mais perfeita possível. O quadrado mágico constrói-se da seguinte forma:

1. Constroem-se as linhas periféricas desta maneira:

J	U	A	N
U			A
A			U
N	A	U	J

Coloque o nome escrito em frente as quatro direções: Leste, Sul, Oeste e Norte.

2. Preencher o interior cruzando o quadrado diagonalmente desde a parte inferior esquerda à parte superior direita com a letra de ambos os extremos:

J	U	A	N
U		N	A
A	N		U
N	A	U	J

3. Preencher os intervalos que sobraram com a letra que está em ambos os extremos da linha inclinada que se forma:

J	U	A	N
U	A	N	A
A	N	A	U
N	A	U	J

Uma vez terminado o quadrado mágico, é preciso impregná-lo com a intenção mágica que quer-se induzir na pessoa e para isso é preciso fazer-se em cada uma das letras que compõe o quadrado mágico, depois de dizer: **Impregno este Quadrado Mágico com o Poder da minha mente!**

Uma vez impregnado o quadrado, coloca-se no altar disposto como de costume com as velas. Na mesa, coloca-se um copo preenchido com uma bebida (rum, conhaque, vinho aromático...) entre a vela azul e a preta, e o quadrado mágico entre a vela preta e a vermelha. Acendem-se as velas na ordem habitual e logo em seguida deve-se ler cada uma das palavras que se formaram no quadrado desde a parte de cima até a de baixo, da esquerda para a direita

Após isso, dizer o seguinte: **Poderosos espíritos HuDu! Eu, vosso Sacerdote e Servo devo controlar a mente de (nome da pessoa) para seu próprio bem e para o meu. Aceitem o quadrado mágico como oferenda de meu serviço! Tomo em meu ser os Poderes Mágicos dos Poderosos e Invisíveis Espíritos HuDu, que estão presentes aqui e agora!**

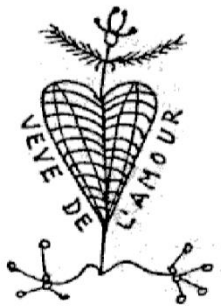
Tomar a bebida e sentir a força dos espíritos. Depois, devolver a taça ao altar e apagar as velas na ordem inversa da que se usou para acendê-las e dizer: **Espíritos HuDu, recolham em vosso seio este Quadrado Mágico e a intenção da minha Vontade!**

Quando necessita uma parceira do sexo oposto para compartilhar a vida e o trabalho mágico, o iniciado usa esta práticas para atrair a dita pessoa para sua esfera. Para isto, deve ter paciência e escolher bem sua futura parceira não somente por sua aparência física, mas também por outros fatores muito mais importantes (como são suas qualidades de personalidade de mentalidade).

Antes de tudo o iniciado deve ver se a pessoa escolhida tem consonâncias com o seu signo, e para isto ele deve levar em conta que os aspectos mais importante são o signo em que está o Sol e o que está a Lua. Porém, ates de tudo, deve observar durante muito tempo sua futura parceira, conversar com ela e tratar de ver se tem possibilidades de desenvolvimento esotérico e se não está dominada por ideias obsessivas negativas que lhe impedirão seu futuro desenvolvimento mágico.

Ainda assim, não é tragédia irremediável que alguém não se encontre com uma parceira que não satisfaz plenamente suas perspectivas esotéricas, pois antes de tudo devemos levar em conta que o caminho espiritual é individual e ainda que duas pessoas o percorram, o que os une é a meta e não o nível evolutivo em que cada um se encontra.

Para realizar o trabalho de controle mental sobre a futura parceira escolhida para o amor, o mago fará o método anteriormente descrito as visualizando a pessoa e depois o seguinte diagrama colocado ao lado da taça com bebida:



Antes de beber o líquido contido na taça, diga: **Espíritos HuDu, deem-me os poderes de atração necessários para que (nome da pessoa) se uma a mim!**

As Atribuições Dos Loas

Os Loas estão classificados segundo 16 espaços ou níveis e têm suas funções, rituais especiais e outras operações mágicas, de acordo com estes 16 espaços. A soma dos 16 compõe um conjunto global e harmonioso que opera como uma verdadeira mandala. É preciso levar em conta que cada Loa por estar ocupando uma zona particular da totalidade, está relacionado com os que estão nos níveis contíguos e da mesma forma com o que está localizado na zona oposta da mandala.

O Grimório Vodu funciona como um instrumento mágico pessoal que atua pela atividade de seus diversos componentes através da consciência do mago. Por ser um instrumento, os magos deste sistema chamam a sua representação diagramática MANDALUM INSTRUMENTUM. O propósito do Grimório é criar um sistema de trabalho mágico capaz de erigir um templo ao redor da consciência do mago que pode conectar sua própria realidade individual com o Todo, com a totalidade do Cosmos.

Desta forma as essências divinas subjazem e dão forma ao universo e o mago as faz penetrar em sua experiência pessoal e fecham o circuito completo que é a razão da criação universal, reencontro entre a origem e seu final, a cabeça da serpente alquímica que chega a morder seu próprio rabo fechando assim o círculo cósmico. Ao penetrar estas energias essências transcendentes no mago, este transforma a si mesmo no templo onde habita o divino.

Os iniciados do Vodu, quando vão trabalhando este Grimório, chegam a constituir uma verdadeira Ecclesia, uma reunião de adeptos iluminados que compõe a Gnosis Vodu, por isso o Vodu Esotérico está tão estritamente unido a Ecclesia Gnóstica Espiritual, cuja sede não está em nenhum lugar ou templo físico, senão no mundo arquetípico individual que os adeptos Voduístas eregem com sua consciência espiritual. É necessário diferenciar o conceito Ecclesia tal como é concebido aqui e o de igreja tal como é concebido pela generalidade dos iniciados. Mais adiante, quando se estudam os aspectos gnósticos relacionados com esse sistema.

A seguir vamos apresentar uma série de atribuições simbólicas correspondentes aos 16 espaços ou níveis deste sistema, que tornarão possível a confecção do Grimório.

Centros Exotéricos

Correspondem a partes do corpo do homem arquetípico, que o Gnosticismo chama ABRAXOS. Este esquema do homem como modelo do universo é comum à maioria dos sistemas esotéricos. Ligam o homem como microcosmo, com o universo ou macrocosmos, dele que não é mais do que uma pequena réplica. Os centros exotéricos ou externos têm certa relação com os chacras hindus e pontos energéticos da ciência Taoísta chinesa. Têm um relação micro macrocósmica, quer dizer, que cada centro exotérico do corpo relaciona-se com um aspecto astrológico-alquímico. Os centros são os seguintes:

I. Pé Direito – Terra de Terra – Lua em Escorpião, Câncer e Peixes.
II. Pé Esquerdo – Água de Terra – Sol em Touro
III. Joelho e coxa direita – Ar de Terra - Sol em Virgem
IV. Joelho e Coxa Esquerda – Fogo de Terra – Sol em Capricórnio
V. Base da Coluna – Terra de Água – Sol em Escorpião
VI. Palma da Mão Direita – Água de Água – Lua em Touro, Virgem e Capricórnio
VII. Palma da Mão Esquerda – Ar de Água – Sol em Peixes.
VIII. Órgãos Sexuais – Fogo de Água – Sol em Câncer.
IX. Plexo Solar – Terra de Ar – Sol em Libra
X. Pulmões – Água de Ar – Sol em Aquário
XI. Braço Direito – Ar de Ar – Lua em Leão, Áries e Sagitário
XII. Braço Esquerdo – Fogo de Ar – Sol em Gêmeos
XIII. Coração – Terra de Fogo – Sol em Sagitário.
XIV. Garganta – Água de Fogo – Sol em Áries
XV. Cenho – Ar de Fogo – Sol em Leão
XVI. Cocuruto – Fogo de Fogo – Lua em Gêmeos, Libra e Aquário

Centros Cerebrais

Trata-se de centros ocultos e esotéricos do corpo humano que são as portas de entrada às forças espirituais que provém das zonas limítrofes do Ego Transcendental ou Supraconsciência. Tratam-se de forças luminosas que afetam ao mago quando são invocadas, abrindo estes pontos ou portas para irromperem em sua consciência para o dotar do poder mágico necessário para a transmutação e desenvolvimento espiritual que lhe conduzirá a iluminação. Este centros são:

I. Coração
II. Ligeiramente acima do mamilo direito
III. Ligeiramente acima do mamilo esquerdo.
IV. Centro da clavícula
V. Zona tireóidea na garganta
VI. Zona paratireoide direita
VII. Zona paratireoide esquerda
VIII. Raiz da língua
IX. Maçãs do rosto
X. Ponto central entre o olho e o ouvido direito
XI. Cenho
XII. Ponto central entre o olho e o ouvido esquerdo
XIII. Centro do córtex cerebral
XIV. Centro do hemisfério cerebral direito
XV. Centro do hemisfério cerebral esquerdo
XVI. Zona superior do crânio

Centros sexuais

Tratam-se de certos pontos da zona inferior do corpo que são por si próprios pontos de poder e portas de entrada das forças espirituais escuras (são provenientes das zonas limítrofes do Id), que ao irromperem na consciência do mago lhe proporcionam os poderes mágicos necessários para sua transformação interna e autodesenvolvimento espiritual total. Estes centros são:

Para o homem.

I. Base da coluna
II. Base anal direita
III. Base anal esquerda
IV. Reto
V. Centro no períneo entre o ânus e o ponto médio entre os testículos
VI. Frente da base da coxa direita e equidistante do ponto médio entre os testículo e o escroto
VII. Base da coxa direita entre o escroto e a abertura anal
VIII. Testículo direito
IX. Testículo esquerdo
X. Entre os testículos e o ponto médio entre estes e o ânus
XI. Frente à base da coxa esquerda e equidistante do escroto e o ponto médio entre os testículos.
XII. Base da coxa esquerda entre o ânus e o escroto
XIII. Ponto médio entre os testículos e o ânus
XIV. Centro prostático
XV. Base do pênis
XVI. Glande

Para a mulher.

I. Base da coluna
II. Base anal direita
III. Base anal esquerda
IV. Reto
V. Entre o ânus e o ponto médio entre a vagina e o ânus.
VI. Lado direito da vagina
VII. Entre a base da coxa direita e vagina.
VIII. Ovário direito
IX. Ovário esquerdo
X. Entre ovários e ponto médio entre a vagina e o ânus
XI. Lado esquerdo da vagina
XII. Base da coxa esquerda na vulva
XIII. Ponto entre a vagina e o ânus
XIV. Colo uterino

XV. Base do clitóris
XVI. Glande do clitóris

Cores

Trata-se de uma escala de cores que ao complementarem-se entre si simbolicamente dão aos diagramas ou Vevés uma realidade simbólica de acordo com a realidade que representam. As cores simbólicas estão relacionadas aqui com os quatro elementos. Existem duas escalas, uma Zotiriana que emprega-se com os espíritos luminosos outra Voduísta propriamente dita que é utilizada com os espíritos obscuros.

Escala Zotiriana

I. Marrom/ vermelho escuro (vermelho escuro sobre marrom)
II. Marrom/magenta
III. Marrom/laranja
IV. Marrom/púrpura

V. Azul-esverdeado/ vermelho escuro.
VI. Azul-esverdeado/ magenta
VII. Azul-esverdeado / laranja
VIII. Azul-esverdeado / púrpura

IX. Azul/ vermelho escuro
X. Azul/ magenta
XI. Azul/ laranja
XII. Azul/ púrpura

XIII. Cinza/ vermelho escuro
XIV. Cinza/ magenta
XV. Cinza/ laranja
XVI. Cinza/ púrpura

Escala Voduísta

I. Amarelo/ preto.
II. Amarelo/ azul.
III. Amarelo/ verde
IV. Amarelo/ vermelho

V. Azul/ amarelo.
VI. Azul/ preto.
VII. Azul/ verde.
VIII. Azul/ vermelho

IX. Verde/ amarelo.
X. Verde/ azul.
XI. Verde/ preto.

XII. Verde/ vermelho.

XIII. Vermelho/ amarelo.
XIV. Vermelho/ azul.
XV. Vermelho/ verde
XVI. Vermelho/ preto.

Direções
Trata-se da divisão do espaço em forma de círculo em 16 pontos ou direções tal como podemos fazer a partir de qualquer ponto da superfície da terra com exceção dos polos.

I. Entre o Leste e o nordeste.
II. Nordeste
III. Entre nordeste e norte.

IV. Norte.
V. Entre norte e noroeste
VI. Noroeste.
VII. Entre noroeste e oeste.

VIII. Oeste.
IX. Entre o oeste e sudoeste.
X. Sudoeste
XI. Entre sudoeste e sul

XII. Sul
XIII. Entre sul e sudeste
XIV. Sudeste
XV. Entre sudeste e leste.
XVI. Leste

Números de expressão
Trata-se do número de Espíritos essenciais que expressam-se em cada um dos 16 níveis. Há um total de 144 Espíritos essenciais neste sistema, que procedem do Absoluto ou Transcendência, e que se expressam através das 16 Leis ou Loas no campo mágico da consciência do iniciado Vodu graças a suas operações rituais.

Estes 144 Espíritos ou essências, não têm nome, mas devem ser estudados por cada magista em particular. Os números que estes 144 espíritos essenciais divinos possuem (chamados também de "Os Vodu"), são importantes para a confecção do Grimorio, porque são uma referência à origem essencial desde onde canalizam-se todas as energias através do Ego Transcendental ou Supraconsciência e do Id ou Subconsciência, até o Ego ou mente do mago. Estes números são os seguintes:

I.5
II. 9
III. 12
IV. 5

V.2
VI. 3
VII. 3
VIII. 11

IX. 9
X. 4
XI. 4
XII. 10

XIII. 6
XIV. 7
XV. 8
XVI. 6

Loas Luminosos E Escuros

São aspectos do Grande Legbha, “Grande Caminho” ou Logos do sistema Vodu. Tratam-se das “leis que regem o universo” e que, partindo da essência divina, penetram na esfera do mago através da Supraconsciência.

São luminosos, não porque sejam bons ou maus ou menos evoluídos que os outros Loas, e sim porque penetram na consciência pela esfera do Ego e este considera luminoso tudo o que entra em sua esfera de visão mental; estes Loas estão relacionados com os centros cerebrais. São os seguintes:

I. Maitre Grand Bois d'Ilet
II. Cousin Azaka
III. Simbi
IV. Guedhe Nibbho
V. Agwe-Maitre Grand Bois d'Ilet
VI. Agwe-Azaka
VII. Simbi-Agwe
VIII. Ogou Fer-Agwe
IX. Simbi-Guedhe
X. Maitre Grand Bois d'llet
XI. Agwe-Chango
XII. Simbi-Azaka
XIII. Damballah-Nibbho
XIV. Ogoufer-Chango
XV. Damballah-Simbi
XVI. Grand Damballah Stellaire

Loas escuro

São aspectos do Grande Loa Guédhé, o espírito escuro do sexo e da morte, Tratase de uma série de forças ou leis que, emanando da essência divina do Absoluto, penetram na consciência desde os limites mais extremos do Id ou Subconsciente. São escuros, não por serem “maus”, ainda que para os iniciados possam representar forças negativas e malignas devido a seu desconhecimento de sua própria realidade e da do cosmos.

São escuros porque para o Ego, procedem da zona mais desconhecida e reprimida social e culturalmente da psiquê, o subconsciente. Estão relacionados com os centros sexuais e são:

I. Baron la Croix
II. Mystére Toile d'Araignée
III. Barón Cimitiere
IV. Mystere des Blattes

V. Barón Samedi
VI. Mystére Araignée
VII. Barón Piquant
VIII. Ti Moufette

IX. Barón Scorpion
X. Ti Zariguin
XI. Ti Jean Zombi
XII. Ti Pied Mille Fois

XIII. Barón Zombi
XIV. Barón Zariguin
XV. Guedhe Nibbho
XVI. Guedhe Brav

O Grimório Vodu

O Grimório Vodu não é um livro de magia que tenha sido confeccionado para o público ocultista, pois não se trata mais de que umas tabelas simbólicas que o iniciado deve confeccionar ele próprio com o fim de aplicá-las a seus próprios trabalhos mágicos.

Cada mago Vodu deve tem seu próprio Grimório e utilizá-lo como referência para a confecção de seus rituais e práticas mágicas. Existe uma conexão entre os símbolos do Grimório e as realidades dos planos internos. Desta forma os Loas ou espíritos Vodu se inter relacionam com o mago para ajudá-lo com sua força espiritual nas operações mágicas que realiza.

Cada Loa tem um nome e um diagrama mágico (Vevé), espécie de sigilo ou mandala mágica que utiliza-se para sua invocação ou evocação. Os Loas pertencem a níveis distintos dos planos sutis. Existem espíritos que pertencem ao plano astral, que correspondem-se como ID da psicologia freudiana, como os HuDu; há outros que pertencem a outros planos, cuja classificação no Vodu assemelha-se bastante a do sistema ocultista em geral.

O Ego ou centro do indivíduo encarnado, onde centraliza-se sua atividade externa e produzem-se os intercâmbios entre distintas funções psíquicas é o que domina a cena da vida de qualquer pessoa. Muitas vezes esconde-se perante os demais atrás de uma máscara, a personalidade, que é uma imagem artificial de como o Ego acredita que os demais devem o ver. Durante toda a Vida, o Ego se esforça por se manifestar nessa forma.

Por cima e por baixo, desde o ponto de vista de sua função, estão o Supra consciente ou Ego Transcendental e o Subconsciente ou Id. Ambos são partes da psique que atuam sobre o Ego condicionando sua funcionalidade e ação. O Ego Transcendental ou aspecto supra consciente da psique, é onde as ideias arquetípicas ou símbolos abstratos da realidade atuam com uma estampa, conduzindo o Ego pelos caminhos do que se considera superior, espiritual, ético e celestial.

Sob o Ego está o Subconsciente, com suas tendências e instintos, atuando desde níveis geralmente suprimidos pelo entorno cultural humano, que esforça-se em cobrir sua natureza animal tão manifestadamente ativa. Este é o Id, onde as forças dos Espíritos HuDu funcionam o subconsciente coletivo.

Por cima e por baixo, quer dizer, fora desta esfera Id-Ego-Ego Transcendental, que compõe o ovo áurico humano, encontra-se algo que nos une com a abstração pura, com o absoluto e que apesar do desconhecido de sua existência e função, está aqui em contato como homem.

Trata-se do que chamaremos simplesmente Inconsciente ou Id Transcendental e sempre encontra-se em relação direta com as duas esferas da psique: Id e Ego Transcendental. É a transcendência, que está composta por essências que não podem ser apreendidas pelo homem facilmente e que requerem um acesso através do Id e do Ego Transcendental por sua vez. Não se pode acessar a esta realidade diretamente do Ego, senão através destes dois níveis de psique antes citados.

Trata-se de chegar aos níveis mais escuros do ID e aos mais luminosos do Ego Transcendental, porque somente nestas profundidades infinitas de Luz e Escuridão pode-se acessar à transcendência pura. Os Loas que a LCN trabalha e que formam seu sistema de Vodu Esotérico, estão nos limites mais escuros do Id e nos mais luminosos do Ego Transcendental, quer dizer nos limites da subconsciência e da supraconsciência. São simplesmente "leis" que atuam como forças de empuxo sobro o universo manifestado tanto macro cosmicamente (o universo), como microscopicamente (o homem).

Este Loas são imprescindíveis para o trabalho gnóstico do Vodu Esotérico. Na Gnosis são denominados: Daemons (os que pertencem ao Id) e Aeons (os que pertencem ao Ego Transcendental). Temos que fazer aqui uma advertência. A Luz sempre tem sido considerada pelo homem como algo eminentemente com, espiritual e ético-moral, uma via única de auto realização, em detrimento da escuridão, que se associa sempre com o Mal, o inferno o demônio e outros mitos negativos da cultura humana. Isto ocorre porque o Ego tende de forma natural a fluir até o Ego Transcendental e a fugir do Id, o que faz que como fenômeno cultural geral, a busca da escuridão do Id tenha sempre sido vista como algo demoníaco ou negativo.

Isto tem ocorrido sobretudo a partir de que o homem esqueceu sua origem estelar (a obscuridade do céu estrelado) para refugiar-se no Sol luminoso cuja lei egóica mascara sua realidade última e transcendente, o Absoluto, que não tem nem luz nem escuridão porque compreende a ambas. O Grimório Vodu compreende pois, uma série de atribuições simbólicas que correspondem a divisão em 16 partes do espaço, tal como a consciência pode captar e distinguir nos distintos planos de manifestação. Esta divisão em 16 partes é importante no Vodu Esotérico, assim como nos outros sistemas de origem afro-atlante.

Os Espíritos Hudu

O sistema operado por LCN é um sistema de Vodu Esotérico, que difere do Vodu religioso praticado no Haiti porque conserva dentro de si as ancestrais tradições iniciáticas de origem atlante que passaram a certas regiões da costa ocidentais da África e que de forma secreta sobreviveram até a chegada dos brancos.

Com sua posterior reinserção no Caribe, estas tradições esotéricas se enriqueceram com outras trazidas do velho continente europeu, também de origem atlante, porém passadas pela peneira da civilização judaico-cristã: Bruxaria, Maçonaria, Martinismo, Cabala... Foi deste modo que a tradição atlante ressurgiu novamente nos círculos intelectuais haitianos entre iniciados dos cultos mais secretos e poderosos do Vodu, dando lugar ao Vodu Esotérico, que nunca antes havia saído dos véus obscuros das secretas seitas haitianas.

Inicialmente, o estudante de Vodu Esotérico deve trabalhar com o sistema de Espíritos Hudu. Em geral o Vodu é um sistema que está relacionado inteiramente como o mundo dos espíritos, e pode-se dizer que tem grandes paralelismos com os sistemas espíritas mais recentes. Até tal ponto que hoje em dia existe certa "simbiose" entre elementos espíritas dentro de muitas práticas voduístas. Em relação aos espíritos, devemos antes de mais nada fazer uma referência à concepção que o Vodu tem deles no seu sistema.

Os deuses do mundo sobrenatural do Vodu se denominam Loas, Vodouns ou Saints (Santos). Alguns destes Loas são divindades africanas originárias das tribos Arara, Yoruba, Congo... Outros procedem de outras fontes como os da "família" Guedhé, de provável origem índia. Os de origem africana são os mais elevados em santidade e pureza, sendo arquétipos de níveis espirituais superiores e portanto os mais venerados nos templos voduístas. Outros, por sua vez, são de origem crioula sobretudo os dos ritos Petró, que correspondem muitas vezes a espíritos de iniciados mortos que adquiriram o status de Loa.

A este respeito, pode-se dizer que o panteão Vodu não cessa de enriquecer-se constantemente com os espíritos dos adeptos que vão conseguindo sua iluminação e que com ela passam aos estado de Loa. Também existem Loas que são desconhecidos pelos voduístas porém que existem no plano astral, muito próximos dos mortais e que se revelam nos sonhos e meditações dos iniciados, entrando também pouco a pouco no panteão Vodu.

Existem divisões dos Loas segundo sua origem africana ou americana, ainda que também existem outras divisões que se correspondem com sua funcionalidade ou com o nível ou plano em que habitam. Em geral há dois grandes grupos de Loas: os que são mais "éticos" ou generalizadamente falando "mais benéficos ou mais brancos" chamados Rada, com seus cultos e ritmos próprios; e os que são menos éticos, mais "malvados, obscenos e perigosos", que correspondem aos chamados Petró, entre os quais incluímos a "família" Guédhé.

Neste segundo grupo existem fortes elementos de origem Congo, enquanto que no grupo Rada existem muitos elementos de origem Arara e Yoruba. Os grupos de Loas se

denominam em geral “nanchon” (nação), para recordar suas origens tribais africanas. O termo “nanchon” é sinônimo de “fanmi” (família) ainda que muitas vezes “fanmi” indique uma subdivisão funcional dentro de uma “nanchon”.

Existem diferenças no Vodu entre o que os haitianos chamam de “o bom Deus”, o Deus Todo Poderoso e os Loas. O “bom Deus” não tem nome, mas pode ser que seu nome já tenha sido esquecido pelos homens. Este é superior aos Loas e tem uma natureza impessoal, estando em um nível de vibração acima deles. Ainda que no fim Loa traduza-se às vezes como “deus” pelos iniciados, em realidade deveria traduzir-se por espírito ou lei, que é sua acepção mais adequada.

Os haitianos acreditam que os Loas estão em um nível intermediário entre Deus e os homens, o mesmo que ocorre com os Orixás da tradição Yoruba. Os haitianos afirmam que os Loas habitam na África, no Guiné ou então em uma ilha sepultada sob as água do Oceano Atlântico. Alguns moram permanentemente em certas pedras sagradas chamadas “pierre-loa” que são patrimônio dos iniciados e que são passadas depois de sua morte a outros iniciados e assim de geração a geração. Alguns Loas moram também em certos lugares sagrados do Haiti.

Os Loas convivem com os espíritos dos mortos, sobretudo com os dos iniciados do Vodu. Estes espíritos “montam” sobre os adoradores nas reuniões rituais em que alguns caem em transe, sendo “possuídos” pelos Loas, que os utilizam como se fossem cavalos. Durante estas “possessões” as pessoas mudam sua forma de expressão e se movem, dançam e falam com as características do Loa que lhes possuiu.

Os Loas descem pelo Potteau Mitan (poste central) do Hounfor (templo). Este poste tem em sua base uma espécie de pedra altar em cujo lado colocam-se os diagramas sagrados dos Loas, pintados com farinha branca ou com giz sobre o solo. Ali é onde são oferecidos os sacrifícios adequados para o descenso dos espíritos, todo ele acompanhado de cantos e o bater de tambores sagrados.

O Vodu afirma que cada criança nasce com um “Mait Tete” ou espírito-mestre de sua cabeça, que atua como Loa pessoal e que deve ser desenvolvido até um nível consciente para obter-se a iniciação completa; de outra forma, o indivíduo só possuirá o Loa familiar. Uma vez conhecida a natureza do seu Loa pessoal, o iniciado pode integrar-se, mais tarde, ele mesmo como um Loa na Cidade Sagrada Arquetípica Celestial, onde habitam os espíritos.

Destes iniciados, quando morrem, lhes é retirado o Loa Mait Tete de sua cabeça para ser conservado em um recipiente especial (Govi) onde este “amadurece” e termina sua preparação como Loa para logo ser liberado e jogado às águas e a partir delas integrar-se ao mundo dos espíritos.

Porém aqui vamos tratar do Vodu Esotérico, tal como se pratica dentro de uma das seitas mais secretas do Vodu Haitiano: A Cobra Negra. Como mais um ramo do esoterismo, trata-se de um sistema iniciático que opera sobre o indivíduo desde os planos inferiores até as mais altas esferas dos níveis espirituais.

Não é necessário ser negro ou haitiano para ter acesso a este sistema porque este foi elaborado para mentalidades modernas de qualquer origem cultural. O tem mais importância, de fato, é saber que este é um sistema espiritualista, ou seja, que trabalha com os espíritos, mesmo que se trate dos espíritos do Vodu. Neste sistema aprende-se a comunicação com estes espíritos e a receber seus poderes com o fim de avançar no caminho material e espiritual.

Os espíritos Vudu funcionam com qualquer tipo de indivíduo que tenha sido iniciado neste sistema, seja haitiano ou não, seja de raça negra ou qualquer outra. O importante é familiarizar-se com eles e começar a realizar o contato que produzirá o intercâmbio de substâncias sutis entre o iniciado e os espíritos com o Conseguinte benefício para ambos.

Os espíritos de nível mais próximo aos mortais são chamados de espíritos Hudu. Eles estão muito perto do homem porque necessitam, para sua própria evolução superior, de uma série de energias vitais de procedência humana para realizar seu trabalho nos planos astrais. Em troca destas doações e oferendas que o iniciado lhes proporciona eles oferecem conhecimento e poder ao iniciado desde seu plano de existência física.

Os espíritos Hudu, iguais aos demais espíritos, não são visíveis para a visão comum e só podem ser percebidos com a segunda visão ou clarividência. Também podem ser ouvidos por clariaudiência ou contatados diretamente no plano astral ou em sonhos. Entre os espíritos Hudu estão as almas dos antigos magos atlantes que se fundiram com sua ilha durante o cataclisma final que fez desaparecer todo o continente.

Sua magia foi muito poderosa e ainda é, mesmo depois destes mortos, no plano astral. Eles atualmente encontram-se na ilha, submersa no mar dos Sargaços, no Triângulo das Bermudas. Seus corpos estão ali embaixo e sua magia os retém ali; sem dúvida seus espíritos estão livres no astral para comunicarem-se com os mortais e seguir com a sua missão de ajudar na evolução espiritual de todos.

Sob este emaranhado de algas, neste mar, há uma ilha onde continua reinando um antigo mago-rei de enorme poder. Trata-se do Mestre do Grande Bosque das Ilhas sob o Mar (Maitre Grand Bois d' Ilet), que geralmente costuma-se chamar apenas "Maitre". Estes espíritos de mortos que jazem sob o oceano denominamse espíritos "Hu". Os espíritos Hudu restantes são as almas de outros magos que morreram e cujos corpos jazem em cemitérios no Haiti; são os espíritos "Du", cujo rei é o Loa dos mortos "Papá Guédhé Nibbó".

Estes dois grupos de espíritos são os primeiros nos níveis ascendentes que o praticante de Vudu Esotérico tem que contatar e trabalhar. Com sua ajuda e sua magia poderá lançar-se a experiências mais elevadas no caminho da iniciação. Existem outros espíritos que serão tratados em outras seções posteriores, porém por agora devemos nos dedicar exclusivamente aos Hudu como base de estudo e prática do principiante do Vodu Esotérico de LCN.

É preciso levar-se em conta que para que um indivíduo possa seguir adequadamente o caminho iniciático, já deve ter em mente o destino de suas necessidades: satisfazê-las

(caminho do mago) ou restringi-las (caminho do asceta). No primeiro caso, o mago pode fazer uso da ajuda que lhe brindam os espíritos para obter aquilo que necessita para sentir-se feliz e em boas condições físicas para iniciar seu desenvolvimento espiritual. A renúncia ao bem-estar material pode conduzir a repressões no indivíduo durante seu trabalho no caminho.

Os Graus de L.C.N

Os graus de L.C.N. são quatro:

1. LAVE-TETE ou INICIADO.
2. CANZO ou SERVIDOR.
3. HOUN'GAN ou SACERDOTE.
4. BAILLE-GE ou HIEROFANTE.

Estes graus refletem a estrutura da ciência iniciática atlante e correspondem às quatro iniciações nos quatro elementos e às quatro direções simbólicas da consciência espiritual, assim como aos quatro planos de manifestação. Os templos do Vodu atuam como instrumentos mágicos de poder oculto. Não nos referimos aqui aos templos da religião Vodu Haitiana, e sim aos do Vodu Esotérico.

Durante a iniciação neste sistema mágico, cria-se uma força que segue linhas de movimento geométrico muito precisas. Como a iniciação ocorre dentro do templo Vodu, este toma uma significação muito importante e é por isso que necessita ter uma estrutura geométrica adequada para que as energias fluam seguindo as linhas de um esquema exato. Em cada ponto no espaço do templo, surge uma força oculta que depende do lugar em que se encontra este ponto. O poder, durante a iniciação, deriva sua força da localização de cada ponto.

Temos pois algumas forças e uma estrutura no espaço do templo. No Vodu, existem influências ocultas que atuam como campos de força invisíveis e que estão sob o controle dos Mestres. A energia especial se estrutura de acordo com estes campos de força geométrica exata, e esta estrutura geométrica deriva da ordem e equilíbrio que produzem as formas-pensamento e imagens simbólicas que os Mestres vão projetando no esquema ritual. As formas-pensamento dos Mestres se convertem nas forças espaciais e nos campos de energia que formam um modelo exato que está de acordo com as leis ocultas do universo.

No templo Vodu, a estrutura da força espacial obedece a uma divisão quádruplas representada pelas quatro cruzes da Cábala Criolla. Quer dizer que a estrutura mágica que foi projetada no templo é a estrutura cabalística das quatro cruzes; nela que o espaço é dividido de acordo com um plano oculto que está divido em quatro seções: Norte, Oeste, Sul e Leste.

Cada uma destas quatro seções do espaço tem um valor determinado, de tal forma que a cada região pertence certo tipo de operação oculta. Esta operação é exclusiva para cada região, já que de cada uma delas extraem-se apenas as energias que surgem nela como “forças espaciais”. Cada estrutura e cada função são exclusivas de sua própria região, ainda que exista uma certa relação com as demais.

Independentemente da qualificação das energias em cada região do esquema do templo, há também um movimento das forças espaciais desde o inferior até o superior, isto é, desde o Norte, passando pelo Leste, através do Oeste e do Sul. Este movimento se chama evolução porque o inferior busca a perfeição do superior. Há aqui uma

transferência de energia do Norte até o Leste. Desenvolvese, então, um centro de energia oculta, mediante o qual as formas-pensamento são impostas sobre as forças espaciais e o templo inteiro funciona como uma unidade, como um instrumento mágico perfeito, como uma mandala de energia oculta.

Os graus de L.C.N. se correspondem com as quatro regiões do templo da seguinte forma:

Lave-Tête (Senhor da Cruz do Norte), representa o Loa Guedhe-Nibbhó, e corresponde ao subdiaconato da Ecclesia Gnóstica Spiritualis

Canzó (Senhor da Cruz do Oeste), representa o Loa Ogou-Fer, e corresponde ao diaconato da Ecclesia Gnóstica Spiritualis

Houn'gan ou Mambo (Senhor da Cruz do Sul), representa o Loa Simbí, e corresponde ao sacerdócio da Ecclesia Gnóstica Spiritualis

Baille-ge (Senhor da Cruz do Leste), representa o Loa Damballah-Wedo, e corresponde ao episcopado da Ecclesia Gnóstica Spiritualis.

Quatro Práticas Vodu

Oração Ritual

Serve para obtenção de energia mental dos espíritos ao colocar-se em harmonia com estes. Para isto basta isolar-se das condições externas e concentrar a mente nos espíritos HuDu, eliminando qualquer pensamento alheio, então, uma vez em sintonia com eles rogar sua ajuda no desenvolvimento do poder mental. Esta prática pode ser realizada em qualquer momento e em qualquer lugar.

Templo Sagrado

Trata-se de usar a imaginação mental e criativa e a visualização, para viajar ao Templo astral onde habitam os espíritos. Uma vez visualizado o Templo conforme a intuição do iniciado, este deve penetrar ali com sua mente e consciência, e receber a energia mental que necessita. Esta prática pode ser realizada em qualquer momento ao longo do dia e em qualquer lugar onde haja quietude e silêncio.

Projeção no Sono

Trata-se de antes de adormecer, concentrar-se nos espíritos HuDu e pedir-lhes que nos levem durante as horas do sono a conhecer os mistérios do plano astral, de forma direta ou simbólica. Uma vez dentro dos sonhos da noite, os espíritos ajudarão e nos levarão a regiões ou a épocas que nos serão reveladoras ou nos darão ensinamentos e símbolos que nos abrirão a mente ao conhecimento de nós mesmos e do universo. Ao despertar é necessário anotar os sonhos e fazer uma meditação sobre seus possíveis significados. É conveniente antes de dormir realize a prática denominada “banho de sombra”.

Banho de Sombra

Trata-se de um método muito antigo do Vodu Esotérico e usa os poderes das sombras, que são de grande poder mágico, para preparar o corpo físico-etérico e astral do iniciado para seus trabalhos durante os sonhos.

Realiza-se à noite antes de ir dormir, colocando uma vela negra no quarto escurecido previamente. Em seguida o iniciado toma um banho para limpar-se das impurezas, depois esfrega no corpo um óleo perfumado. Uma vez terminada esta limpeza purificadora, entra-se no quarto escuro e acende-se uma vela negra, colocando-se entre a vela e a parede para que se projete uma sombra. Depois o iniciado passará as mãos a alguns centímetros da pele nua, primeiro pela frente e depois por trás, olhando para a vela.

Este banho de sombra proporcionará a você uma grande energia mental propícia para seu trabalho de projeção no sono e outras energias de vibração mais baixa que servem para curar e manter o corpo forte e energético.

Ritual de Iniciação Vodu

Ao iniciar o trabalho com os espíritos Hoodoo (HuDu) é preciso fazer um contato inicial em que devemos expressar nosso desejo de dedicar-nos ao serviço e trabalho com eles. Uma vez estabelecido pode passar-se ao resto dos trabalhos de investigação.

1. Sentar-se olhando para o Leste diante de uma mesa que sirva de altar. Nesta devem ser colocadas quatro velas: Vermelha para o Leste, Verde para o Sul (direita), Azul para o Oeste e Amarela para o Norte (esquerda). No centro do altar coloca-se um copo de água pura.

2. Acender as velas e dizer: *No Mundo dos espíritos não há Escuridão! Quero ser um Filho da Luz! Espíritos do fundo das Águas, Espíritos dos Mortos, estou aqui para servir-lhes.*

3. Tocar a água com os dedos da mão direita e molhar o centro da fronte dizendo: *Dedico meu Ser ao serviço dos Espíritos Hoodoo. Peço vossa ajuda e os invoco para que vos façam presentes neste altar e no elemento que lhes é mais próximo, a Água. Peço-lhes que ajudem-me e em troca ofereço-me para servirlhes. Ofereço-me ao serviço do grande Rei dos Espíritos Submersos, Maitre Grand Bois d'Ilet.*

4. Fechar os olhos e sentir como os espíritos respondem. Permanecer em silêncio alguns momentos e logo beber o copo de água, porque o poder dos espíritos estará nesta. Meditar alguns minutos e logo apagar as velas e recolher o altar.

Trabalhos Com os Espíritos Hudu

Para a sua felicidade, o mago necessita de uma boa saúde, de bens materiais, de uma companhia para completar e preencher sua vida e por último uma corrente de conhecimento que ilumine o seu caminho. Tudo isso pode ser obtido com a Vontade do indivíduo e com a ajuda dos espíritos. Os Hudu estão aqui precisamente para ajudar o homem nestes empreendimentos; são como anjos e demônios das religiões judaico-cristãs. Necessitam contato humano para sua própria missão e por sua vez para ajudam o homem no seu próprio desenvolvimento.

A aproximação a estes espíritos faz-se mediante certas cerimônias rituais de tipo mágico. Ainda que algumas pessoas com capacidade natural ou adquirida mediante desenvolvimento esotérico possam contatar diretamente com estes espíritos somente com o direcionar sua mente para eles, a realidade é que maioria das pessoas, inclusive os iniciados necessitam de certas operações rituais mágicas para invoca-los.

Por sua vez, os métodos para atrair os espíritos são mais efetivos se contém elementos mentais e físicos, porque o ambiente apropriado, os símbolos e os ritos que se efetuam condicionam a mente do mago para que esta coloque-se em um estado especial propício para o contato. Os elementos físicos potencializam a mente do mago, o qual emite certas radiações em suas invocações; estas são percebidas pelos espíritos no plano astral que vão ao encontro delas, tomando contato com o invocante.

Porém não devemos pensar que os espíritos Hudu só podem proporcionar benefícios materiais aos que os invocam. Este espíritos tem também o poder de desenvolver a mente do mago. Eles vêm do plano astral, que é o que compõe as camadas mais profundas da mente, ali onde as ideias tomam forma. Daí que estes espíritos proporcionem uma maior riqueza de imagens no mago que os invoca, favorecendo seu poder mental e as faculdades paranormais em sua psiquê.

Este aumento de poder mental se traduzirá geralmente em um maior controle da mente dos demais, o qual pode ser benéfico para o mago nos casos em que tenha que exercer sua autoridade sobre outras pessoas de nível espiritual inferior. Muitas vezes, por razões de autodefesa ou por outras de boa índole, necessitamos controlar a outras pessoas e dirigi-las para seu bem ou para o nosso. Então é muito útil o poder de ter controle mental sobre os demais, e uma das formas de consegui-lo é com a ajuda dos espíritos Hudu.

Os espíritos em realidade não são maus, não atuam negativamente. O que ocorre em relação à presença do mal neste planeta é que durante milênios, a humanidade tem estado gerando influências negativas, forças mentais envenenadas que atuam sobre o psiquismo coletivo afetando as pessoas que não sabem defender-se delas. Não são espíritos de nenhum tipo senão larvas astrais geradas pelo homem. Para evitar seus efeitos, o homem deve dirigir-se aos espíritos para que lhe ajudem com sua bondade a evitar estas más influências.

Porém existem pessoas que tem má sorte, que sempre estão frustradas, que tudo lhes sai mal e outras que são felizes e não fracassam em seus objetivos. Podemos dizer que as primeiras estão sob a influência negativa destas larvar astrais que são atraídas por elas mesmas e em contrapartida as segundas atraíram os espíritos que lhe ajudam em seus empreendimentos.

Os espíritos Hudu ajudam também nos assuntos econômicos, tanto na busca de melhor trabalho, como também nos jogos de azar. Acontecem casos de pessoas que têm conseguido um bom trabalho ou acertar na loteria por meio da ajuda dos espíritos. O mesmo ocorre em relação à busca de um par para compartilhar a vida e o amor. Os espíritos auxiliam a realizar a atração necessária para que a pessoa adequada chegue a contatar e a relacionar-se com o invocante, criando-se assim as bases para que o amor surja entre eles. Os Hudu podem apressar o encontro com esta pessoa.

Os espíritos Hudu também potencializam a sexualidade do mago que os invoca. A sexualidade no Vudu não é vista como algo negativo, muito antes pelo contrário. Os indivíduos com uma má ou baixa sexualidade são considerados negativos, porque a sexualidade é algo necessário na vida. A atração sexual que se sente por outra pessoa é devida à busca do fluido sexual que se desprende da pessoa em questão.

Trata-se de uma fluido eletromagnético que emana do corpo físico. Isto é o que faz o homem ser atraído pela mulher e vice-versa. Trata-se da necessidade de absorver este fluido dos corpos físico-etéreo, astral e mental da outra pessoa. Esta atração é espontânea e normal e é tão necessária para a saúde mental e corporal das pessoas como comer e respirar.

O contato sexual é antes de tudo um ato de ingestão de energia polarizada proporcionada pelo parceiro como uma forma real de alimento. Inclusive a masturbação proporciona também este fluido. Os fluidos elétrico e magnético existem nos nossos corpos físico-etéreo, astral e mental. Os homens têm abundância de fluido elétrico (elemento Fogo) enquanto as mulheres têm abundância do fluido magnético (elemento Água). No processo do contato sexual com um membro do sexo oposto, cada um proporciona a energia oposta que se necessita para manter a saúde nos três corpos do outro.

Quando alguém não possui acesso a um companheiro ou companheira sexual e resolve realizar um ato auto erótico, o processo é similar, ainda que não esteja completo. Neste caso cria-se nas águas da substância astral e mental, uma forma temporal cheia de fluido polarizado que proporciona mesmo que em menor quantidade e mais diferenciado, o fluido que emana desta formam astro-mental.

Trata-se de um contato sexual em que não há fluido físico e somente astromental. Porém é preciso considerar-se que a masturbação tem um efeito colateral, e é que a pessoa temporal criada pelo operador, permanece algum tempo no plano astral, a menos que seja conscientemente dissolvida.

As entidades astrais poderão apossar-se deste corpo astro-mental sem vida própria, podendo permanecer no imaginário do masturbador habitual para inspirar-lhe em suas masturbações frequentes. É interessante notar que a masturbação nunca é experimentada como uma absorção completa do fluido e esta é a razão de porque alguém não pode ficar completamente satisfeito somente com as práticas auto eróticas, pois não se dá a absorção física do fluido.

Em relação ao sexo oral, é interessante notar que esta é a forma mais nutritiva de contato sexual, já que tanto a vagina como o pênis são dois pontos de máximo armazenamento de fluido eletromagnético. Portanto ao aplicar a boca masculina sobre a vagina ou a feminina sobre o pênis, a pessoa pode carregar-se rápida e efetivamente com o fluido. Não é necessário chegar ao orgasmo para que isto aconteça, já que só o ato da boca entrar em contato com estas áreas tão potentes já vai produzir uma sensação imediata de energia.

No ato sexual, no momento da ejaculação masculina dentro da vagina cria-se um fluido especial, de um tipo muito poderoso de energia. Por isto, para que ambos os membros do casal possam absorver a maior parte deste elixir, é necessário que o homem mantenha seu pênis dentro de sua parceira por pelo menos dez minutos depois do orgasmo.

O Vudu Esotérico afirma que na zona sexual de cada pessoa jaz dormindo Papá Guédhé, que nos estimula à vida e que nos leva à morte. Ele rege a vitalidade física e sexual; e seu centro está na base da coluna vertebral e nos órgãos sexuais externos (pênis e clitóris). A excitação sexual desperta Guédhé e este estimula e aumenta por sua vez o poder sexual, o qual se traduz em uma vida sexual sadia e ativa até uma idade bastante avançada. Aqui irradia-se a fonte da juventude física e mental do indivíduo, porque Papá Guédhé nos dá a força e energia para manter a juventude.

Tudo isto é assim porque na realidade o alimento preferido dos espíritos Hudu, aquilo que os ajuda mais em seu desenvolvimento no mundo astral, é a energia desprendida do fluido sexual e das secreções sexuais durante o ato sexual. Desta forma, esta energia é transformada por eles em poder mágico que reverte sobre os magos que lhes invocam.

Com isto os espíritos beneficiam-se e por sua vez beneficiam também aos que lhes cedem o alimento sagrado. De todas as pessoas são bem conhecidas as oferendas de sangue (sacrifícios) que se oferecem aos espíritos e deuses no Vudu popular e outras religiões esotéricas, todas de origem atlante. Sem dúvida estas contribuições de sangue, mesmo que sejam de sangue humano, não têm tanto valor para os espíritos quanto as secreções sexuais quando estas lhes são dedicadas, porque têm um poder ou fluido energético maior que os hindus denominam "Ojas". Estas energias são as que servem de base para a produção de poderes no mago por parte dos espíritos. Trata-se somente de uma troca de energias, uma espécie de alquimia espiritual.

Nas antigas religiões mágicas de Atlantis, adorava-se ao Sol de nosso sistema planetário e ao Espírito Divino ou Logos que o habita. Este Sol estelar está representado dentro do homem pelos testículos e pelo falo com seu produto, o sêmen; e pelos ovários, o clitóris e o sangue menstrual na mulher. O primeiro é designado simbolicamente como o Sol Branco e o segundo como Sol Vermelho e ambos cultos passaram ao Egito como os cultos aos Irmãos Gêmeos (Hórus e Set) e se encontram em todos os sistemas mágicos herdados de Atlantis.

Se a humanidade oferecesse aos deuses, como em tempos muito antigos o fez, sua essência ou fluido vital, chegaria a poder ver o mundo tal como o veem os espíritos e a vida neste planeta mudaria. Porém desde a queda de Atlantis, o homem substituiu o fluido ou essência vital por sangue, primeiro dos cativos, e logo dos animais e desde então um banho de sangue percorre continuamente a face deste planeta.

Na prática com os espíritos Hudu não é necessário construir templos nem igrejas, simplesmente necessita-se ter um lugar determinado da casa para isto; melhor se for uma habitação especialmente dedicada a isto ou se isso não é possível uma peça da habitação com um móvel ou mesa dedicada aos trabalhos de invocação dos Hudu. Nesta habitação residirão permanentemente estes espíritos, por isso é muito importante que não seja um lugar transitado por estranhos ao mago.

Um bom lugar para que os Hudu tenha sua morada quando não há a possibilidade de ter uma habitação dedicada a eles, é utilizar um espaço tipo dormitório ou uma sala de estúdio tranqüila e afastada do ruído da casa. Ainda assim, porém, os espíritos requerem uma caixa especial ou recipiente (geralmente uma caixa de madeira) que possa ser fechada completamente, onde habitarão ou pelo menos terão seu foco de poder armazenado. Esta caixa denomina-se "Atua" e é onde o mago guarda todos os objetos de ritual mágico: incensos, perfumes e azeites etc.

Este "Atua" deve ser de boa madeira e estar pintado por fora e por dentro como os símbolos dos espíritos em suas cores adequadas. Uma vez terminada e começado o trabalho com os espíritos, o "Atua" se carrega de poder e não deve ser aberto na presença de pessoas estranhas.

Qualquer objeto ritual, talismã ou amuleto que se coloque dentro do Atua uma vez carregado com poder, torna-se cheio deste poder. Somente as pessoas que dedicam-se ao trabalho com os espíritos tem um Atua, o qual diferencia-os daqueles que por curiosidade simplesmente experimentam este terreno mágico que é o Vodu Esotérico.

Algumas Práticas Vodu

Ritual Para Pedir Ajuda Aos Vodu

1. Queimar incenso e acender uma vela azul, enquanto se invoca a Legbha, pedindo que ele venha em nossa ajuda. Deveria fazer-se ao amanhecer, olhando para a saída do sol Nascente, depois de tomar uma ducha fria: ROGO A LEGBHA QUE VENHA E AJUDE-ME EM MEU TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO. QUERO INVESTIGAR OS SEGREDOS DOS PODERES ESPIRITUAIS QUE SÃO DA TUA FAMÍLIA. SOU "LUAGE", TEU IRMÃO GÊMEO AQUI NA TERRA. ROGO-TE, SENHOR DO CONHECIMENTO, QUE CEDA-ME TUA AJUDA.

2. Meditar em atitude receptiva aos poderes de Legbha, para que fluam na consciência.

Ritual Para Aprender A Dirigir As Energias Dos Espíritos Vodu

1. Queimar incenso e acender uma vela vermelha, para sentir poder dos Espíritos Vodu no corpo. Sentado em uma mesa, dirigir os pensamentos a mundo dos Espíritos, e em seu modo de atuar em nós: ESTOU CHEIO DE ALEGRIA POR PODER SERVIR PARA QUE A ENERGIA POSSA VIR AO MUNDO, OH LEGBHA. ENVIO MEUS ESFORÇOS ATÉ TODAS AS FACULDADES DE PODER E TODAS AS DIREÇÕES, PARA QUE POSSAS DIFUNDIR ESTE PODER ATRAVÉS DE MIM.

2. Após isto meditar e visualizar que todas as energias que se movem em incontáveis direções, vêm em direção à Terra. Todos poderão beneficiarem-se dos Raios de Legbha.

Ritual Para Ser Fonte De Radiação Dos Espíritos Vodu

1. Em estado tranquilo, e com um incenso aceso, focalizar a mente em atitude de ajuda aos que necessitam. Invocar os poderes dos Espíritos Vodu para que "baixem" e reflitam através de você, como um prisma. As energias serão enviadas pelo processo de radiação aos que estão ao nosso redor: QUERO SER ÚTIL, OH GRANDE LEGBHA, USA-ME COMO FOCO EMISSOR DE TUA ENERGIA PARA AJUDAR E DIRECINÁ-LA ÀQUELES QUE A NECESSITAM.

2. Visualizar as pessoas que necessitam ajuda, repetindo seus nomes; relaxar por alguns instantes e deixar que nos invada a sonolência, para que as energias possam fluir através de nós, sem interposição egóica.

Ritual Para Invocar Os Poderes Dos Espíritos Vodu

1. Queimar incenso e acender uma vela vermelha. Estado de Relaxamento: O PODER ILIMITADO ESTÁ DENTRO DE MIM E ESTÁ SENDO DIRIGIDO ATÉ MINHA MENTE. ESTOU AGORA UNIDO AOS GRANDES ESPÍRITOS VUDU. ROGO-LHES, OH ESPÍRITOS, QUE SURJEIS E VENHAM À MINHA IMAGINAÇÃO, ENCHENDO-A DE VOSSA PRESENÇA. ROGO-LHES QUE ME ENVIEM A LUZ DE VOSSA ENERGIA PERMITINDO-ME VER-LHES NA IMAGEM DE MEU MESTRE ESOTÉRICO. AMO-VOS E VOS SAÚDO.

2. A energia será sentida gradualmente. Esta é uma prece para obtenção de imagens mentais. Depois da invocação é necessário relaxar e dormir, deixando que as forças operem sem distúrbio.

Prática Para Vencer A Negatividade

Quando alguém sentir que está rodeado de forças negativas que induzem ao fracasso, e deseja se libertar delas, e induzir algumas influências positivas sobre si e no meio que o rodeia, pode usar esta técnica dos espíritos HuDu para conseguir.

Se escolherá um momento de retiro e quietude. O magista então visualizará as energias dos espíritos, com os que já está familiarizado e depois exclamará em voz alta ou mentalmente: Desejo que os Espíritos HuDu induzam em mim uma boa influência que afaste a Negatividade ao meu redor! Em seguida dirá: Forças negativas e maléficas, afastem-se de mim! Forças positivas e benéficas, entrem em mim!

É conveniente fazer depois deste trabalho um desenho Vodu de proteção em um papel ou feltro como o representado a seguir e levá-lo consigo durante um tempo para ajudar o trabalho dos espíritos.

A Evocação dos Espíritos

Segue o ritual de evocação dos espíritos Hoodoo

1. Colocar sobre o altar as quatro velas como na prática anterior. Colocar depois uma vela negra no centro. Antes de realizar o ritual é necessário escrever em um papel o que a pessoa deseja dos espíritos. Este papel coloca-se entre as velas vermelha e a negra, sendo que agora o copo d'água é colocado entre a negra e a azul.

2. Sentar-se diante do altar olhando para o Leste e acender as velas por ordem, dizendo:

Vela amarela – Espírito da Cruz do Norte, manifeste-se!
Vela azul – Espírito da Cruz do Oeste, manifeste-se!
Vela verde – Espírito da Cruz do Sul, manifeste-se!
Vela amarela – Espírito da Cruz do Leste, manifeste-se!
Vela preta - Eu sou o Mago-Sacerdote dos Santos Espíritos do fundo do Oceano e da Morte. Aqui estou para servir-lhes!

3. Fazer o pedido aos Espíritos: Espíritos Hoodoo, quero receber o que está escrito no papel. Ajudem-me a obter o que desejo! Eis aqui minha oferenda de energia vital.

4. Esfregar as mãos durante alguns minutos e depois estendê-las com as palmas e os dedos para cima, em direção aos espíritos. Esta é a energia que eles usarão em troca da ajuda.

5. Fechar os olhos e visualizar os espíritos em forma de luz descendo em direção ao altar e devolvendo a energia tomada das mão em forma de poder mágico que se concentra na água do copo. Abrir os olhos e observar o movimento das chamas da vela; quando moverem-se será o momento em que os espíritos em que os espíritos terão aparecido. Aguardar o tempo que seja necessário. Beber então o copo d'água com o poder mágico depositado nela.

Após isto, apagar as velas na sequência negra, vermelha, verde, azul e amarela. Recolher o papel com o pedido e guardá-lo entre as folhas de um livro qualquer de sua biblioteca e esquecê-lo completamente. Recolher o altar.

Boneco Vodu

De imediato, a primeira coisa que muitos pensam ao se falar em Vodu e naqueles bonecos cobertos de alfinetes. Estes bonecos recebem o nome de fetiche, que significa feitiço e seu objetivo é influenciar uma pessoa a distância, geralmente com intenção de afligir algum dano mediante a intervenção de um bokor, feiticeiro vodu. Explicaremos todo o processo, segundo a tradição Vodu.

Ingredientes

♣ Barro

♣ Sangue de uma galinha, que será usada na escrita.

♣ Pincel

♣ Nove alfinetes

♣ Uma porção de terra de cemitério

♣ Um pedaço de pano com sangue da futura vítima

♣ Pedaços da unha da futura vítima e um pouco de seu cabelo

♣ Cinco galhinhos tipo palito de dentes, que devem ser retirados de uma árvore seca.

♣ Linha preta

♣ Um pedaço de pano preto





Comece a montar o ritual a meia noite. Quinta ou sexta Feira são os melhores dias. Misture o barro com a terra de cemitério, amassando bem até ficar homogênea a mistura. Em seguida monte as partes do boneco. Faça a cabeça, coloque o nariz, faça duas argolinhas para os olhos.



O corpo deve conter uma cavidade. Espete os galhinhos no corpo e no pescoço, eles darão sustentação as braços, pernas e a cabeça. Observe na foto todo o conjunto de peças, incluindo a tampa da cavidade do abdômen. No caso de uma mulher além do umbigo que pode ser feito com uma espetada do galhinho, coloque as mamas. Com o mesmo galinho faça risco, entre as pernas, representando o órgão genital feminino. No caso de um homem, procure com o barro moldar um pênis e os testículos, para fixa-los entre as pernas.



Na cavidade do abdômen, introduza o pedaço de pano com sangue da futura vítima assim como pedaços de sua unha e um pouco de seu cabelo. Unta toda a borda da cavidade com água.



Coloque a tampa cuidadosamente, e modele com os dedos para fixar ao corpo. Em seguida fixe as partes cabeça, braços e pernas nos galhinhos do corpo. O boneco já está montado.



Faça esta invocação: **JIMÁGUAS, IFÁ NEGRE, OUÇAM-ME... IBO-LELÉ AGOUETARROYO, SIMBY ENDEUX EAUX, BARON SAMEDI, POTÊNCIA DO MAL, POTÊNCIA DO CEMITÉRIO, INVOCO DAM BALA, DAM BALA, ROGO QUE O MEU DESEJO SEJA REALIZADO, OGUN NEGRE. QUE O MEU DESEJO SEJA REALIZADO, OGUN NEGRE.**

O Sangue da galinha pode ser adquirido em alguns aviários (abatedouros) separadamente. Vire o boneco cuidadosamente, e com o pincel, escreva o nome completo do alvo do seu vou com o sangue.



Enrole a linha preta sete vezes no pescoço do boneco e dê sete nós. Em seguida se concentre profundamente visualizando a pessoa e espete os alfinetes na parte do corpo que você queira. No coração, significa morte. Cubra o boneco com o pano preto. Tente enterrar o boneco perto da casa da futura vítima.

Para conseguir por exemplo, um pouco de sangue da futura vítima, procura na lixeira do banheiro um absorvente usado, basta um pequeno pedaço sujo de sangue. Lave bem as mãos com sabão depois de terminado o feitiço, em seguida lave-as com sal grosso, ou sal de cozinha. O restante do material não utilizado deve ser descartado no lixo. Se você sacrificou uma galinha ou frango para obter o sangue, poderá come-la tranquilamente. O ideal é matar a galinha durante o dia, separar o sangue em um saquinho plástico e colocá-lo na geladeira. Prepara-la a gosto e depois come-la. E a noite ou em outro dia fazer o VODU com o sangue.

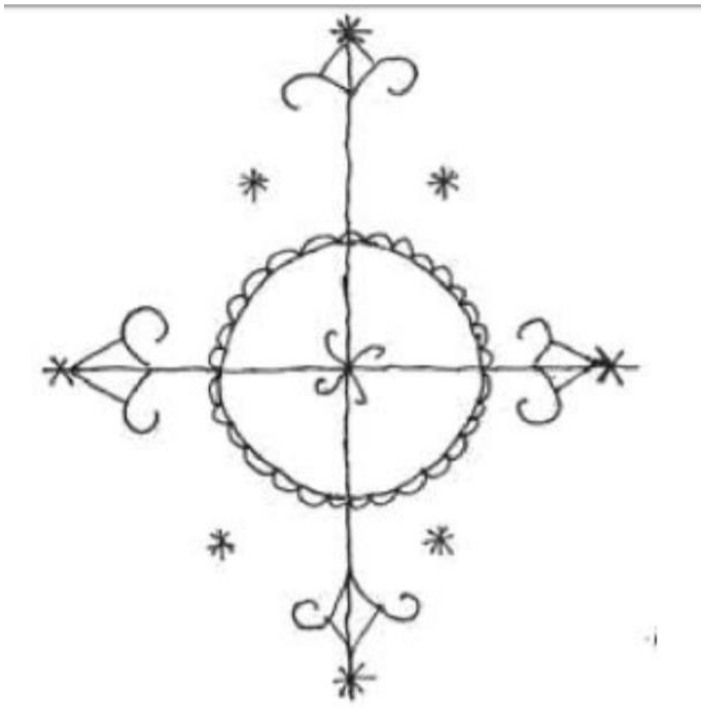
Cura E Rejuvenescimento

Nesta prática utiliza-se a energia sexual em suas manifestações físicas, as secreções sexuais masculinas e/ou femininas, quer dizer o sêmen e as lubrificações vaginais ou o sangue menstrual. O altar deverá ser erguido como de costume, com as cinco velas habituais em suas posições adequadas. Entre a vela negra e a vela azul, uma taça com bebida alcóolica.

Uma vez acesas as velas na ordem habitual, invocam-se os espíritos HuDu e, uma vez sentida sua presença no templo, começará um ato sexual com a parceira ou solitário, em que neste último deve ser acompanhado das imagens eróticas que a imaginação eleja. Estas imagens serão vivificadas pelos espíritos, que inclusive incorporarão estas formas para se manifestarem no mago.

Uma vez terminado o ato, o iniciado molhará seus dedos nas secreções sexuais e os introduzirá na taça com bebida para entregar aos espíritos como oferenda. Estes se alimentarão dos eflúvios sutis que tornam possível seu avanço no desenvolvimento espiritual até os planos superiores e em troca permitirão ao mago uma série de energias que lhe fortaleceram física, etérica, astral e mentalmente.

Uma vez realizada a oferenda, o iniciado beberá a taça com o sacramento da transmutação espiritual que os espíritos terão realizado. Para assegurar que este trabalho seja correto e nenhuma outra influência negativa entre no exemplo, o iniciado deve pintar o desenho sagrado Vodu (Vevé) de proteção mostrado abaixo e colocá-lo entre a vela negra e a vela vermelha antes da operação ritual.



A Prática Vodu

Vodu Ã© uma tradiÃ§Ã£o espiritual originada no Haiti durante o período de escravidão colonial francesa. Africanos de muitas linhagens Étnicas foram transportados Ã foram para o Haiti, para servirem principalmente como escravos agricultores. Os povos nativos das ilhas, os Taino e os Caribe, foram exterminados pelos espanhÃ³is durante as primeiras invasões. Durante este período histÃ³rico, europeus da FranÃ§a e de outros países, incluindo deportados pro-Stuart da EscÃ³cia, radicaram no Haiti.

Devido a tantas linhagens estarem representadas, nenhum culto africano poderia satisfazer todos os participantes, pois a reverência aos ancestrais era muito importante. Entretanto, cada naÃ§Ã£o tomaria sua vez num encontro. Essa alternância de cultos eventualmente evoluiu para a ordem cerimonial da liturgia Vodu. Durante este período formativo Ã© que foram adoptadas também entidades europeias prÃ©-cristÃ£s, como Brigid, ou Maman Brigitte na tradiÃ§Ã£o vodu.

Também houve uma pequena influÃªncia das populaÃ§Ãµes restantes de Tainos e Caribs. Também hÃi seitas no Vodu, assim como em tantas outras religiÃµes.

O primeiro e mais amplamente conhecido Ã© o Vodu Ortodoxo.

Nesta seita, o Rito Dahomeano tem posiÃ§Ã£o de primazia e as iniciaÃ§Ãµes sÃ£o conduzidas com base principalmente no modelo dahomeano. Um sacerdote ou sacerdotisa recebe o asson, um chocalho ritual, como sÃmbolo do sacerdÃ³cio. Neste rito, um sacerdote Ã© chamado de Houngan, ou Ã s vezes de Gangan; uma sacerdotisa Ã© conhecida como Mambo.

No vodu ortodoxo, as linhas IorubÃis tambÃ©m tÃªm certa proeminÃªncia. Outras naÃ§Ãµes ou linhagens que nÃ£o a Dahomeana sÃ£o vistas com menor importÃ¢ncia, como subtÃtulos na ordem cerimonial. Este rito Ã© amplamente representado no Haiti, e concentrado em Port Au Prince e no sul do Haiti.

O segundo secto Ã© chamado de Makaya.

Neste rito, as iniciaÃ§Ãµes sÃ£o menos elaboradas e o sacerdote ou sacerdotisa nÃ£o recebem o asson.

Um sacerdote makaya Ã© chamado de Bokor e uma sacerdotisa Ã© Ã s vezes chamada de Mambo, Ã s vezes de sorciÃ¨re. Os termos bokor e sorciÃ¨re sÃ£o pejorativos no vodu ortodoxo e o termo bokor pode tambÃ©m servir para classificar um especialista em magia malÃ©fica nÃ£o iniciado, tambÃ©m chamado de malfaiteur.

Tais indivÃduos nÃ£o sÃ£o clericais em qualquer seita. A liturgia makaya Ã© menos uniforme de peristilo (terreiro) para peristilo do que a do vodu ortodoxo e hÃi uma Ãªnfase maior na magia do que na religiÃ£o. Este rito estÃi presente em Port Au Prince e Ã© fortemente representado no Vale Artibonite, no Haiti central.
Um terceiro secto Ã© o Rito Kongo.

Como o prÃ³prio nome jÃ¡ diz, Ã© quase que exclusivamente representante da tradiÃ§Ã£o do Congo. A iniciaÃ§Ã£o Ã© baseada no modelo kongo; o sacerdote e a sacerdotisa sÃ£o ambos chamados de Serviteur. No vodu ortodoxo, um(a) serviteur Ã© apenas o iniciado que serve o Loa (deidade do vodu).

Este rito estÃ¡ concentrado perto de Gonaives, no centro do Haiti e um grande festival anual dos Kongo Ã© realizado perto em Sucrie, perto de Gonaives.

Todas estas tradiÃ§Ãµes tÃªm pontos em comum: - HÃ¡ apenas um Deus, chamado de Gran Met, o Grande Mestre; e tambÃ©m de Bondye, do francÃªs Bon Dieu, o Bom Deus. - HÃ¡ entidades menores, chamadas de Loa (singular). Elas sÃ£o consideradas acessÃveis de imediato atravÃ©s do mecanismo de possessÃ£o. Tal estado Ã© considerado normal e natural dentro do contexto duma cerimÃ³nia vodu e tambÃ©m altamente desejÃ¡vel, havendo entretanto uma certa etiquete para a mesma ocorrer, que serÃ¡ discutida em liÃ§Ãµes mais avanÃ§adas. –

Todos os ritos empregam oraÃ§Ãµes, cÃ¢nticos, percussÃ£o, roupas especÃficas e danÃ§as durante as cerimÃ³nias.

2 - Quem pode participar do Vodu?

Qualquer um pode participar dos ritos. NÃ£o hÃ¡ qualquer requisito de sexo, raÃ§a, idade, opÃ§Ã£o sexual ou origem nacional. Muito menos Ã© pedido para se abandonar crenÃ§as e afiliaÃ§Ãµes religiosas anteriores. No Haiti, a vasta maioria de praticantes Ã© tambÃ©m catÃ³lica romana.

HÃ¡ vÃ¡rios nÃveis de participaÃ§Ã£o, Ã© claro, como em quase todas as outras religiÃµes. Uma cerimÃ³nia vodu Ã© pÃºblica e qualquer um pode entrar no peristilo, ou templo, e observar. ParticipaÃ§Ã£o na cantoria e na danÃ§a sÃ£o encorajadas. Porque nÃ£o hÃ¡ qualquer hierarquia centralizada, pagando salÃ¡rio para houngans e mambos, e porque o templo Ã© propriedade privada, Ã© considerada normal uma pequena doaÃ§Ã£o em dinheiro. Este dinheiro Ã© normalmente empregado para pagar os percussionistas, as comidas que sÃ£o oferecidas aos participantes, para a manutenÃ§Ã£o do peristilo e dos sacerdotes envolvidos. Isto Ã© frequentemente difÃcil de entender para pessoas criadas em tradiÃ§Ãµes judaico-cristÃ£ s, onde padres, pastores e rabinos sÃ£o profissionais assalariados.

IndivÃduos que tenham um grau iniciÃ¡tico podem participar de cerimÃ³nias privadas relativas Ã outros indivÃduos de seu prÃ³prio grau ou mais baixo. Pessoas com graus mais baixos nÃ£o podem participar de cerimÃ³nias aferidas a graus mais altos porque o conhecimento ali presente Ã© secreto e elas nÃ£o seriam competentes para lidar com a mesma.

Houve algumas controvÃ©rsias nos Ãºltimos anos nos EUA sobre afiliaÃ§Ã£o e participaÃ§Ã£o Ã©tnica em religiÃµes afro-americanas. Alguns houngans e mambos inescrupulosos enganam estrangeiros desavisados, realizando cerimÃ³nias falsas e cobrando taxas exorbitantes. Outros tÃªm um certo entendimento silencioso de que eles nÃ£o revelarÃ£o o conhecimento secreto do Vodu, isto Ã©, informaÃ§Ã£o e

iniciaÃ§Ã£o correctas, a pessoas que nÃ£o sejam pretas e que nÃ£o sejam haitianas. Entretanto, outros houngans e mambos tÃªm a visÃ£o que as pessoas sÃ£o escolhidas pelos loa, e nÃ£o de outra maneira, e que qualquer sacerdote que recuse iniciar e treinar um estrangeiro enviado por um loa irÃ¡ sofrer graves consequÃªncias. A iniciaÃ§Ã£o requer um perÃodo significante de estudo e o compromisso mostrado por um estrangeiro serÃ¡ o suficiente para qualquer sacerdote/sacerdoti sa oficiante.

Eu inclusive vi um houngan defender vigorosamente seu candidato nÃ£o haitiano e refutar quaisquer opiniÃµes que invalidassem o iniciante.

Eu ressalvo que o respeito pelos negros de qualquer parte do mundo Ã© imanente Ã s tradiÃ§Ãµes vodu. Nunca devemos esquecer que incontÃ¡veis negros foram arrancados de suas terras, estuprados, torturados, castrados e queimados vivos num esforÃ§o para erradicar o vodu. O Vodu deu suporte ao Ãmpeto de resistÃªncia Ã escravidÃ£o colonialista e foi combustÃvel para a Ãºnica rebeliÃ£o de escravos de sucesso real na AmÃ©rica, sendo responsÃ¡vel pela formaÃ§Ã£o da primeira repÃºblica independente negra americana. Mesmo recentemente na ocupaÃ§Ã£o militar ianque no Haiti, de 1915 a 1934, foi realizado um esforÃ§o sistemÃ¡tico para a erradicaÃ§Ã£o do vodu.

Templos foram destruÃdos, tambores ancestrais sem preÃ§o foram queimados e houngans e mambos foram surrados, presos e assassinados.

3 - Nomes e Graus dos NÃveis IniciatÃ³rios do Vodu

HÃ¡ uma sÃ©rie de nÃveis iniciatÃ³rios no vodu ortodoxo, que sÃ£o atingidos sequencialmente conforme o indivÃduo cresce em conhecimento e permanÃªncia na comunidade vodunista. Todos os graus de iniciaÃ§Ã£o estÃ£o abertos tanto para os homens como para as mulheres.

Uma pessoa nÃ£o iniciada que frequenta as cerimÃ³nias, recebe aconselhamento e tratamento medicinal do houngan ou da mambo e toma parte nas actividades do vodu Ã© normalmente chamada de vodunista. Este Ã© um termo geral, assim como cristÃ£o ou budista. Um nÃ£o iniciado que estÃ¡ associado a um peristilo em particular, frequenta as cerimÃ³nias regularmente e aparenta estar sendo preparado para a iniciaÃ§Ã£o Ã© classificado como hounsi bossale. Hounsi Ã© da linguagem Fon dos Dahome e significa noiva do espÃrito, embora o termo no Haiti seja utilizado para homens e mulheres. Bossale significa selvagem ou indomado, no sentido de um cavalo selvagem.

O primeiro grau de iniciaÃ§Ã£o confere o tÃtulo de hounsi kanzo.

Kanzo, tambÃ©m do Fon, refere-se ao fogo, e a cerimÃ³nia do fogo, tambÃ©m chamada de Kanzo, empresta seu nome a todo o ciclo iniciÃ¡tico. IndivÃduos que sÃ£o kanzo podem ser comparados a baptizados numa seita cristÃ£. Numa cerimÃ³nia vodu, os hounsi kanzo vestem-se com uma roupagem branca, formam o coro e sÃ£o provÃ¡veis candidatos de possessÃ£o pelos loa.

O segundo grau Ã© chamado de si puen, sur point em francÃªs, isto Ã©, no ponto, sobre o ponto.

Este termo se refere ao fato de que o iniciado passa por cerimÃ³nias no ponto ou apadrinhado por um loa em particular. Essa pessoa Ã© entÃ£o considerada um houngan ou uma mambo e lhes Ã© permitido o uso do asson, sagrado chocalho emblema do sacerdÃ³cio.

IndivÃduos que sÃ£o si puen podem ser comparados a pastores de seitas cristÃ£s. Numa cerimÃ³nia eles conduzem oraÃ§Ãµes, cÃ¢nticos e rituais e sÃ£o candidatos quase inevitÃiveis para possessÃ£o. Uma vez iniciados como sur point eles podem realizar iniciaÃ§Ãµes de hounsi kanzo e de si puen.

O terceiro e Ãºltimo grau de iniciaÃ§Ã£o Ã© o asogwe.

Houngans e mambos asogwe podem ser comparados aos bispos das seitas cristÃ£s, pois podem consagrar outros sacerdotes. IndivÃduos que sÃ£o asogwe podem iniciar outros em kanzo, si puen e em asogwe. Numa cerimÃ³nia eles sÃ£o a autoridade final sobre os procedimentos, a menos que um loa esteja presente e manifesto atravÃ©s do mecanismo de possessÃ£o. Eles sÃ£o tambÃ©m o Ãºltimo recurso quando a presenÃ§a de um loa especÃfico Ã© requerida. Ã‰ dito que um asogwe tem o asson, referindo-se Ã capacidade do asogwe de conferir um outro iniciado com o asson, elevando entÃ£o o grau deste a asogwe.

Mesmo um houngan ou mambo asogwe deve submeter-se Ã opiniÃ£o do houngan ou da mambo que o iniciou, dos que foram iniciados em asogwe antes dele, do houngan ou mambo que iniciou seu iniciador, dos iniciadores deste e por aÃ vai. Estas relaÃ§Ãµes podem se tornar realmente complexas e hÃi um ponto na cerimÃ³nia do vodu ortodoxo onde todos houngans e mambos, sur point e asogwe, participam duma sÃ©rie de gestos e abraÃ§os rituais que servem para elucidar e regular estas relaÃ§Ãµes.

LIÃ‡ÃƒO 2

OS ANCESTRAIS Parte 1 - Os Ancestrais e a Maneira Vodu de RecuperaÃ§Ã£o dos Mortos

Os ancestrais, zanset yo no Creole haitiano, estÃ£o sempre com um vodunista. Ele vive, age, respira com a consciÃªncia de sua presenÃ§a. O hino nacional do Haiti comeÃ§a assim: Pelo paÃs e pelos ancestrais, nÃ³s andamos unidos...

No interior do Haiti, cada aglutinado familiar tem seu cemitÃ©rio familiar. As tumbas dos familiares sÃ£o tÃ£o elaboradas quanto possÃvel. Algumas lembram casas nas quais a cripta Ã© subterrÃ¢nea. As estruturas construÃdas para as famÃlias ricas podem atÃ© conter pequenas salas de estar, com um retrato do falecido e boas cadeiras. Quando um visitante adentra as terras de uma famÃlia para uma visita extensa, a cortesia requer que ele faÃ§a uma pequena libaÃ§Ã£o de Ãigua nas tumbas para que os ancestrais o recebam bem. Membros da famÃlia e convidados podem

tambÃ©m, a qualquer momento, fazer uma iluminaÃ§Ã£o. Velas ou fitas de cera de abelha sÃ£o acesas, colocadas nas tumbas e entÃ£o uma pequena prece Ã© dita.

Na cidade, a lei requer que se enterre no cemitÃ©rio da cidade. Novamente, as estruturas podem ser bem elaboradas e grandes cadeados e outros meios de seguranÃ§a sÃ£o usados para evitar que violadores de tumbas roubem metais, ossos e outros artigos da pessoa morta.

Os ossos de indivÃduos mortos sÃ£o considerados de grande poder mÃ¡giko, especialmente se a pessoa morta fosse um houngan ou uma mambo ou fosse de alguma maneira notÃ¡vel e distinta, para o bem ou para o mal.

Um vodunista Ã© enterrado com uma cerimÃ³nia catÃ³lica romana e uma vigÃlia Ã© feita durante nove dias apÃ³s a morte. A nona noite Ã© chamada de denye priye, a Ãºltima prece. ApÃ³s a Ãºltima prece, a parte catÃ³lica do funeral Ã© encerrada.

Em algum ponto, antes ou apÃ³s a cerimÃ³nia catÃ³lica, a cerimÃ³nia de vodu desounin Ã© realizada. Neste rito, as partes componentes da alma e da forÃ§a de vida da pessoa e o loa primÃ¡rio na cabeÃ§a da pessoa sÃ£o separados e enviados para seus destinos correctos. O desounin de um houngan famoso e altamente respeitado pode ser assistido por centenas de enlutados lamentosos vestidos de robes brancos. Ã‰ neste momento que o herdeiro de qualquer loa familiar libertado do falecido Ã© normalmente revelado, ficando o indivÃduo escolhido brevemente possuÃdo.

Um ano e um dia apÃ³s a morte do indivÃduo pode ser feita a cerimÃ³nia mo nan dlo (tirar o morto da Ã¡gua). O espÃrito da pessoa Ã© chamado atravÃ©s de um vaso com Ã¡gua, que Ã© coada por um lenÃ§ol branco para um pote de barro limpo chamado govi, onde Ã© ritualisticamente instalado. A voz do morto pode ser ouvida atravÃ©s do govi ou atravÃ©s de uma pessoa brevemente possuÃda para o propÃ³sito. O govi Ã© reverentemente colocado no djevo, ou salÃ£o interno do templo.

Algumas vezes o espÃrito de um ancestral pode retornar por sua prÃ³pria vontade como um loa Ghede.

Parte 2 - Os loas ancestrais : Baron, Maman Brigitte e os loa Ghede

BARON

O cabeÃ§a da famÃlia de ancestrais loa Ã© o Baron (barÃ£o). Ele Ã© mestre do cemitÃ©rio e guardiÃ£o do conhecimento ancestral. Ele tem vÃ¡rios aspectos incluindo Baron Samedi, Baron Cemetiere, Baron la Croix e Baron Criminel. Em todos seus aspectos ele Ã© um loa masculino com uma voz nasal, carrega um cajado ou baton, usa impropÃ©rios livremente e se veste de negro ou pÃºrpura. Ele Ã© considerado o Ãºltimo recurso para mortes causadas por magia, porque mesmo se um feitiÃ§o trouxer uma pessoa para perto da morte, se o Baron se recusar a cavar a cova, a pessoa nÃ£o morre.

Baron, com sua esposa Maman Brigitte, Ã© tambÃ©m responsÃ¡vel por recuperar as almas dos mortos e transformÃ¡-las em loa Ghede. Baron pode ser invocado para casos

de esterilidade e ele Ã© o juiz divino para o qual as pessoas podem trazer seus pedidos, cantando:

Ã“ kwa, Ã“ jibile! 2x (Ã“ cruz, Ã“ jÃºbilo!)

Ou pa we m inosan? (NÃ£o vÃªs que sou inocente?)

O tÃºmulo do primeiro homem enterrado em qualquer cemitÃ©rio do Haiti, quer a pessoa em vida participasse do Vodu ou nÃ£o, Ã© dedicado para o Baron (nÃ£o Ghede) e uma cruz cerimonial Ã© erigida no ponto. Em terrenos familiares no interior, uma famÃlia pode erigir uma cruz para o Baron de sua linhagem e nenhum peristilo Ã© completo sem sua cruz para Baron. Baron pode ser invocado a qualquer momento e ele pode aparecer sem ser chamado, tÃ£o poderoso Ã© ele. Ele bebe rum no qual vinte e uma pimentas vermelhas foram pisadas, bebida que mortal algum pode suportar. Suas comidas cerimoniais sÃ£o cafÃ© preto, amendoim grelhado e pÃ£o. Ele danÃ§a extraordinariamente banda improvisada e Ã s vezes coloca seu bastÃ£o no meio das pernas, representando assim o falo. Baron Ã© um loa muito masculino.

O Festim dos Ancestrais, Fet Ghede, Ã© considerado o final do velho ano e o comeÃ§o do novo, tal qual na tradiÃ§Ã£o europÃ©ia Wicca. Quaisquer dÃ©bitos com Baron, Maman Brigitte ou Ghede devem ser pagos nesta festa. O Baron Criminel canta para seus devedores:

Bawon Criminel, map travay pou ve de te yo, m pa bezwenn lajan! 2x

Bawon Criminel, Ã“! Lane a bout o, map paret tan yo ! BarÃ£o Criminal, estou trabalhando para os vermes da terra (pessoas pobres), eu nÃ£o preciso de dinheiro! 2x

BarÃ£o Criminal, Ã“! O ano terminou, eu aparecerei para esperÃ¡-los (para pagarem-me)!

MAMAN BRIGITTE

Maman Brigitte, surpreendentemente para um loa de Vodu, Ã© britÃ¢nica em origem, descende de Brigid/St. Brigit, a deusa tripla celta de poesia, forjaria e cura. Ela deve ter entrado para o Haiti nos coraÃ§Ãµes dos escravos deportados escoceses e irlandeses. HÃ¡ uma canÃ§Ã£o que nÃ³s cantamos em cerimÃ³nias:

Maman Brijit, nan anglete de soti de li, Maman Brigitte, ela Ã© da Inglaterra.. ."

(Eu penso que Brigid era escocesa, nÃ£o inglesa, mas talvez no Haiti a palavra anglete represente todas as Ilhas britÃ¢nicas.)

Hoje em dia, Maman Brigitte Ã© considerada esposa do Baron, mestre do cemitÃ©rio e chefe de todos os ancestrais, conhecidos como loa Ghede. O tÃºmulo da primeira mulher enterrada em qualquer cemitÃ©rio no Haiti Ã© consagrado a Maman Brigitte e lÃ¡ Ã© erigida a cruz cerimonial dela. Ela, tambÃ©m como o Baron, Ã© invocada para elevar o morto", significando curar e salvar os que estÃ£o no ponto de morte por

enfermidade causada por magia. Aqui estÃ¡ uma canÃ§Ã£o muito famosa sobre Maman Brigitte cantada em cerimÃ³nias de Vodu:

Mesye la kwa avanse pou l we yo! Maman Brigitte malad, li kouche sou do, Pawol anpil pa leve le mo (morts de les, Fr.) Mare tet ou, mare vant ou, mare ren ou, Yo prale we ki jan yap met a jenou.

Cavalheiros da cruz (os antepassados falecidos) avancem para ela vÃª-los!

Maman Brigitte estÃ¡ doente, ela se deita de costas. Muita conversa nÃ£o elevarÃ¡ a morta, Amarre sua cabeÃ§a, amarre sua barriga, amarre seus rins, Eles verÃ£o como eles ajoelharÃ£o.

(Significando, arregace as mangas para se preparar, nÃ³s faremos para as pessoas que fizeram este feitiÃ§o malÃ©fico ajoelharem-se, implorar perdÃ£o e receber o castigo delas.)

Maman Brigitte, como o resto da constelaÃ§Ã£o Ghede Ã© um loa boca-dura que usa muitas obscenidades. Ela bebe rum com pimenta, tÃ£o quente que uma pessoa nÃ£o possuÃda por um loa nunca poderia beber isto. Ela tambÃ©m Ã© conhecida por passar pimentas haitianas quentes na pele dos Ã³rgÃ£o genitais do cavalo e este Ã© o teste para o qual sÃ£o sujeitadas as mulheres suspeitas de falsa possessÃ£o. Ela danÃ§a a banda sexualmente sugestiva e artÃstica e seu virtuosismo na danÃ§a Ã© legendÃ¡rio. Maman Brigitte e Baron sÃ£o a mÃ£e e o pai que recuperam os mortos e os transformam em loa Ghede e os removem das Ãguas mÃsticas onde eles estavam sem conhecimento da prÃ³pria identidade, nomeando-os.

HÃ¡ uma canÃ§Ã£o melancÃ³lica sobre a condiÃ§Ã£o das almas nas Ãguas mÃsticas que tambÃ©m Ã© cantada quando um iniciado estÃ¡ preparandose para o perÃodo de exclusÃ£o, morte ritual e renascimento do ciclo de iniciaÃ§Ã£o: Dlo kwala manyan, nan peyi sa maman pa konn petit li, Nan peyi sa, fre pa konn se li, dlo kwala manyan. Ã ƒ gua manyan de kwala (palavras nÃ£o creole), naquele paÃs uma mÃ£e nÃ£o conhece a prÃ³pria crianÃ§a. Naquele paÃs um irmÃ£o nÃ£o conhece sua irmÃ£, Ãgua manyan de kwala.

O LOA GHEDE

Os loa Ghede sÃ£o uma famÃlia enorme de loa, tÃ£o numerosos e variados como eram as almas das famÃlias das quais eles se originaram. Desde que eles sÃ£o todos membros da mesma famÃlia, as crianÃ§as espirituais de Baron e Maman Brigitte, eles tÃªm todos o mesmo sobrenome - La Croix, a cruz. NÃ£o importa outros nomes que eles possam vir a carregar, a assinatura deles sempre Ã© La Croix. Algum os nomes de Ghede incluem: Ghede Arapice Croix, Brav Ghede de la Croix, Ghede Secretaire de la Croix, Ghede Ti-Charles la Croix, Makaya Moscosso de la Croix; e nomes tristes e degradantes como GhedeTi-Mopyon la de Deye Croix (Ghede Pequeno Piolho de Caranguejo AtrÃ¡s da Cruz), Ghede Fatra de la Croix (Lixo Ghede da Cruz), Ghede Gwo nan de Zozo CrekTone de la Croix (Ghede Pinto na Buceta TrovÃ£o da Cruz) e por aÃ vai..

HÃ¡ uma razÃ£o para estes nomes estranhos que ficarÃ¡ clara mais Ã frente. A vasta maioria de Ghedes Ã© masculina. Ghede pode possuir qualquer um, a qualquer hora, atÃ© mesmo os protestantes (para enorme vergonha deles.) No Haiti eu tenho uma amiga que um dia estava observando um grupo de mulheres possuÃdo por Ghede danÃ§ando a banda. Ela disse algo como, "Olhe as prostitutas nojentas, elas nÃ£o tÃªm nenhum respeito por si mesmas.

Naquele mesmo lugar, a Ghede possuiu minha amiga, a lanÃ§aram ao solo, prostraram-na e declararam que ela iria se juntar aos ancestrais! SÃºplicas e intercessÃµes dos familiares finalmente pacificaram o Ghede que prometeu ceder - com a condiÃ§Ã£o de que a mulher e tornasse Mambo! Mambo Delireuse agora pratica em uma Ã¡rea rural prÃ³ximo del'Artibonite de Riviere Delicada, no Haiti central! Os Ghedes sÃ£o figuras muito transitivas, existindo entre a vida e a morte, entre os antepassados em GuinÃ© e entre os homens e mulheres vivos do Haiti. Talvez Ã© por isto que eles sejam homenageados a meio caminho da plena cerimÃ³nia de Vodu ortodoxa, depois do Rada (Dahomean e IorubÃ¡) e antes do Petro. O Ghedes vestem-se quase como seu pai Baron -roupas negras ou pÃºrpuras, chapÃ©us elaborados, Ã³culos escuros,

Ã s vezes sem uma lente, um cajado ou baton. Eles tambÃ©m danÃ§am a banda, mas eles retÃªm mais da personalidade da pessoa de quem eles se originaram. A famÃlia de Ghede, incluindo o pai e a mÃ£e, o Baron e a Maman Brigitte, sÃ£o absolutamente notÃ³rios no uso de baixarias e termos sexuais.

HÃ¡ uma razÃ£o para isto -os Ghede estÃ£o mortos, alÃ©m de qualquer castigo. Nada mais pode ser feito a eles, assim o uso de profanidades normalmente entre os haitianos um pouco formais sÃ£o um modo de declaraÃ§Ã£o, "Eu nÃ£o me preocupo! Eu passei alÃ©m de todo o sofrimento, eu nÃ£o posso ser ferido".

Num paÃs onde desrespeito para com figuras de autoridade era atÃ© recentemente punido com tortura ou morte, esta Ã© uma mensagem poderosa. PorÃ©m, esta profanidade nunca Ã© usada de modo maligna ou abusiva, para amaldiÃ§oar alguÃ©m. Sempre Ã© humorÃstico, atÃ© mesmo quando hÃ¡ uma forte mensagem envolvida. HÃ¡ algumas canÃ§Ãµes muito imponentes e dignas cantadas para Ghede, particularmente o mais velho, raciais ou aspectos raiz, como Brav Ghede.

Hoje em dia, entretanto, a Ãªnfase estÃ¡ no humor sexual e obsceno promovido pelos loa Ghede. Aqui estÃ¡ uma canÃ§Ã£o popular cantada para Ghede em peristilos de Vodu e em celebraÃ§Ãµes pÃºblicas: Si koko te gen dan li tap manje mayi griye, Se paske li pa gen dan ki fe l manje zozo kale! Se vagina tivesse dentes, comeria milho assado, Ã‰ porque nÃ£o tem nenhum dente que come pÃ©nis descascado! Da mesma maneira, Ã© dito que um ghede Ã© um ladrÃ£o. Ã ‰ verdade que ele se apropria do que quiser de vendedores de rua, mas uma vez que este ceda Ã s demandas do loa, este se limita a pegar um pouco de coco ou de milho de assado. Na Fet Ghede, a maioria dos terreiros cozinham especialmente comida para as centenas de Ghedes que aparece vagando pelas ruas.

Aqui estÃ¡ uma canÃ§Ã£o que uma multidÃ£o de Ghedes cantou enquanto iam para a casa de uma Mambo famosa e particularmente generosa da Ã¡rea de Port au Prince :

Ting ting ting ting kay Lamesi, Whoi mama, Kay la Mesi gen yon kochon griye, Whoi mama! Ting ting ting ting a casa de Lamesi MamÃ£e de Whoi, A casa de Lamesi tem uma porca inteira assada, MamÃ£e de Whoi!

FET GHEDE NO HAITI ATUALMENTE

Dois de Novembro, Dia dos Mortos, normalmente chamado de Fet Ghede (pronuncia-se guÃªdei) Ã© um feriado nacional no Haiti. CatÃ³licos assistem missa de manhÃ£ e entÃ£o vÃ£o para o cemitÃ©rio, onde eles rezam e fazem consertos nas tumbas de familiares. A maioria dos catÃ³licos haitianos tambÃ©m sÃ£o vodunistas, e vice-versa, de modo que no caminho para o cemitÃ©rio muitas pessoas mudam de roupas, do branco que eles vestem para ir Ã igreja para o pÃºrpura e negro dos loa Ghede, os espÃritos de antepassados. No meio da manhÃ£ as ruas de Port Au Prince estÃ£o atulhadas de milhares de pessoas.

DÃºzias jÃ¡ estÃ£o possessas por um Ghede e suas vozes nasais, piadas obscenas e giros da danÃ§a banda os fazem inconfundÃveis. Grand Cemetiere, o cemitÃ©rio principal de Port Au Prince, Ã© lotado por pessoas. MultidÃµes apertam-se ao redor da cruz cerimonial de 8 metros de Baron e da cruz menor de Maman Brigitte. Muitos trazem oferendas de cafÃ© e rum que eles vertem ao pÃ© das cruzes. Eles tambÃ©m oferecem pÃ£o, amendoim grelhado, milho assado e Ã s vezes comida apimentada. Ocasionalmente uma pessoa, normalmente um Houngan ou Mambo, sacrificam uma galinha ou um par de pombos. As oferendas sÃ£o rapidamente consumidas pelos mendigos que se amontoam pelo cemitÃ©rio.

Algumas pessoas vendem velas, fitas de cera de abelha e imagens religiosas de santos para representar o Baron, Maman Brigitte e os Ghedes. Imagine uma Mambo em saias volumosas de negro e lavanda, um babado das mesmas cores, vÃ¡rios lenÃ§os de seda amarrados ao redor de sua cabeÃ§a e fios de contas ao pescoÃ§o dela; ela aproxima-se da cruz de Maman Brigitte com seus hounsis (os que receberam a primeira iniciaÃ§Ã£o.)

Ela leva fitas de cera de abelha pegajosa que ela afixa a cada braÃ§o da cruz e ao centro. EntÃ£o ela retira uma galinha preta de seu saco de palha e a passa em cima dos corpos dos hounsis, removendo todas as mÃ¡s influÃªncias. Depois da oraÃ§Ã£o, ela mata a galinha rapidamente da mesma maneira que ela faria para uma refeiÃ§Ã£o ordinÃ¡ria. O sangue jorra na cruz e ela doa a galinha a uma mendiga faminta que espera. A Mambo Ã© possuÃda por Maman Brigitte e profetiza os eventos do prÃ³ximo ano. Um do hounsis que se comportou mal Ã© castigado com alguns tapas gentis e um que estÃ¡ doente recebe uma receita para um tÃ³nico de ervas.

EntÃ£o Maman Brigitte encharca a cruz dela com rum, canta e danÃ§a a banda com grande virtuosismo para alegria dos presentes. Alguns momentos depois ela sai da cabeÃ§a da Mambo, que, novamente consciente, recompÃµe-se a e deixa o cemitÃ©rio com dignidade extrema.

Pela cidade, no cemitÃ©rio de Drouillard, onde Ã© enterrado o mais pobre dos pobres, as pessoas do bairro Cite de Soleil, a adoraÃ§Ã£o Ã© ainda mais intensa. Filas de vodunistas de vÃ¡rios peristilos marcham cantando atrÃ¡s de times de

percussionistas, com cada vez mais pessoas sofrendo possessÃµes conforme eles se aproximam do cemitÃ©rio. Os que permanecem conscientes visitam os sepulcros de amigos e parentes e falam a eles como se pudessem ouvir debaixo do solo. " Olhe, Papai, " diz uma mulher, " eu trouxe comida para vocÃª ". IrmÃ£o mais velho, lamenta um homem jovem, "o ExÃ©rcito o matou, nÃ³s achamos seu corpo em pedaÃ§os, mas todos eles estÃ£o aÃ, irmÃ£o, nÃ£o estÃ£o? VocÃª nÃ£o tocarÃ¡ os tambores novamente para nÃ³s, querido irmÃ£o.... MamÃ£e sente saudades, ela quis vir mas ela estÃ¡ doente. Veja o rum que eu trouxe para vocÃª "! Os loa Ghede varrem o cemitÃ©rio gritando piadas obscenas e cantando canÃ§Ãµes obscenas com todo o ar de seus pulmÃµes. Aqui estÃ¡ uma canÃ§Ã£o popular entre os Ghedes ano passado no cemitÃ©rio de Drouillard: Zozo, tone! A la yon bagay ingra, (repita) Koko malad kouche, zozo pa bouyi te ba l bwe , Koko malad kouche, zozo pa vine we l. PÃªnis, pelo trovÃ£o! Que coisa ingrata, (repita) Vagina estÃ¡ doente e cansada, pÃ©nis nÃ£o ferve chÃ¡ para ela, Vagina doente e cansada, pÃ©nis nÃ£o vem a ver. Ano passado eu, uma Mambo americana, deixei um peristilo com um Houngan e nossa congregaÃ§Ã£o. O Houngan teve em sua cabeÃ§a um Baron poderoso chamado Secretaire de la Croix, mas Secretaire estava recusando-se a possuir o Houngan, porque o Houngan tinha pego algum dinheiro dado para o Fet Gede e tinha usado para seus prÃ³prios propÃ³sitos.

O Houngan foi muito humilhado, e decidiu ir directamente para o cemitÃ©rio pedir perdÃ£o. Eu fiz uso de um caminhÃ£o, assim nÃ³s o enchemos de membros de nosso peristilo e rumamos pelas ruas sufocadas para o cemitÃ©rio. NÃ³s ficamos presos no trÃ¡fego e como esperamos demais, Baron Secretaire de la Croix ficou impaciente e me possuiu! AtÃ© onde me foi falado, havia um carro na pista da contramÃ£o, tambÃ©m parado.

Secretaire abriu a janela do motorista da pickup e comeÃ§ou a falar com os ocupantes do carro, muito surpreendidos por ver um Baron na cabeÃ§a de uma Mambo estrangeira! Duas senhoras muito ricas sentadas na parte de trÃ¡s do carro foram para quem Baron prestou honra especial. " Boa noite, senhoras. Baron disse. " Boa noite, Baron, Papai." elas deram risada. " E como estÃ£o seus clitÃ³ris hoje? o Baron inquirindo muito seriamente. Se seus clitÃ³ris nÃ£o estiverem bem, vocÃªs podem me falar e eu direi para esses dois grandes pÃ©nis velhos na frente do carro para entrarem em acÃ§Ã£o! As mulheres que em qualquer outra circunstÃ¢ncia teriam ficado furiosas, riram, como fizeram os dois homens na frente do carro. As velhas apoiaram na janela e responderam ao Baron.

"Nossos clitÃ³ris estÃ£o muito bem, Papai Baron. Muito obrigado! E em alguns momentos cessara o trÃ¢nsito intenso e o Baron me lanÃ§ou da possessÃ£o e me deixou dirigir a pickup atÃ© o cemitÃ©rio e lidar com a vergonha de nossos membros do peristilo rirem histericamente, relatando o incidente para mim! Ã€ noite, cada peristilo faz uma danÃ§a em honra de Baron, Maman Brigitte, e dos Ghedes. As pessoas que vÃªm devem estar todas alimentadas e os loa que aparecem tambÃ©m sÃ£o festejados com caldeiras de comida especialmente preparadas para eles. A danÃ§a segue ao longo na noite, mesmo atÃ© a alvorada. O talento artÃstico dos loa Ã© incomparÃ¡vel e atÃ© mesmo nÃ£o-vodunistas vÃªm assistir. EntÃ£o os adoradores exaustos voltam para casa, esperar o prÃ³ximo Fet Ghede do ano seguinte. O LWA Parte 1 - CaracterÃsticas Gerais dos Loa O Vodu Ã© mal entendido

frequentemente como sendo politeÃsta, sincrÃ©tico e animista. Estes conceitos errados serÃ£o clareados conforme nÃ³s discutirmos as caracterÃsticas dos loa. Vodunistas acreditam em um Deus, Gran Met, ou Grande Mestre. Este Deus Ã© todo poderoso, onisciente, mas lamentavelmente ele Ã© considerado algumas vezes distante e destacado de negÃ³cios humanos.

Ele Ã© nÃ£o obstante presente na fala diÃria dos haitianos que nunca dizem "AtÃ© amanhÃ£", sem que somem " se Deus quiser ". Os loa sÃ£o entidades menores, mas mais prontamente acessÃveis. Ã€ parte de um amor generalizado para com os descendentes de africanos, os loa requerem uma relaÃ§Ã£o mÃºtua com o adorador. Os loa servem aqueles que os servem.

Os Loa tÃªm caracterÃsticas bem definidas, incluindo nÃºmeros sagrados, cores, dias, comidas cerimoniais, maneirismos de fala e objectos rituais. EntÃ£o, um loa pode ser servido usando-se roupas das cores do loa, fazendo oferendas de comidas preferidas e observando os dias sagrados para o loa. Muitos loa sÃ£o figuras arquetÃpicas representadas em muitas culturas. Por exemplo, Erzulie Freda Ã© uma deusa de amor comparÃ¡vel a VÃªnus, Legba Ã© um loa da comunicaÃ§Ã£o comparÃ¡vel a Hermes ou MercÃºrio. Estas correspondÃªncias, e Ã s vezes pura coincidÃªncia, levou os haitianos a comparar aspectos de loa e imagens de santos catÃ³licos como eles eram representados em litografias populares. Durante os dias do colonialismo francÃªs, quando a maioria de pessoas pretas no Haiti eram escravas que haviam nascido na Ã ƒ frica, a adoraÃ§Ã£o dos santos proveu uma cobertura conveniente para os rituais de deuses africanos.

AtÃ© mesmo o priere GuinÃ©, uma oraÃ§Ã£o longa recitada perto do comeÃ§o de cerimÃ³nias de Vodu ortodoxas, incorporam versos sobre a Virgem Maria e vÃ¡rios santos. Isto nÃ£o significa, porÃ©m, que os loa foram sincretizados com os santos catÃ³licos. NinguÃ©m confunde Ogoun Feraille com SÃ£o James, o Grande, simplesmente a imagem que Ã© usada. Se SÃ£o James Ã© invocado, ele Ã© considerado diferente de Ogoun. Embora o priere GuinÃ© incorpore versos sobre santos catÃ³licos, ninguÃ©m confunde uma cerimÃ´nia de Vodu realizada num peristilo com uma missa catÃ³lica. John Murphy, em seu livro Santeria, propÃµe simbiose como um termo mais preciso que sincretismo.

Os Loa Ã s vezes sÃ£o considerados residentes em Ã¡rvores, pedras ou raramente em animais. PorÃ©m, o loa na Ã¡rvore nÃ£o Ã© o loa da Ã¡rvore e cerimÃ³nias realizadas ao pÃ© da Ã¡rvore sÃ£o dirigidas ao loa, nÃ£o a qualquer princÃpio animista de energia vital pertencente Ã Ã¡rvore. Os Loa do Vodu manifestam sua vontade atravÃ©s de sonhos, incidentes incomuns e atravÃ©s do mecanismo de possessÃ£o. A possessÃ£o Ã© considerada normal, natural e desejÃ¡vel no contexto de uma cerimÃ³nia de Vodu e sob outras circunstÃ ¢ncias. Lwa que se manifestam por possessÃ£o cantam, danÃ§am, contam piadas, curam doentes e dÃ£o conselhos. Parte 2 - Que grupos de loa sÃ£o reconhecidos ? Em uma cerimÃ³nia de Vodu ortodoxo, seguinte ao priere GuinÃ© e Ã s saudaÃ§Ãµes para a assemblÃ©ia e Ã energia espiritual dos tambores e percussionistas, os loa sÃ£o honrados em sequÃªncia.

A sua vez, sÃ£o oferecidas canÃ§Ãµes para cada loa e em casos especÃficos, oferendas de comida ou sacrifÃcios de animais. Um iniciado tem que memorizar esta sequÃªncia

como uma parte do seu treinamento e um Houngan ou Mambo devem poder observar esta ordem quando administrando uma cerimÃ³nia. Um mÃnimo de trÃªs canÃ§Ãµes sÃ£o cantadas para cada loa e cada canÃ§Ã£o Ã© repetida pelo menos trÃªs vezes. No rito de Vodu ortodoxo, hÃi trÃªs grupos principais de loa: o Rada, o Ghede e o Petro. Os loa do Rada sÃ£o principalmente mas nÃ£o exclusivamente Dahomeanos em origem. Suar cor cerimonial Ã© branca, com a qualificaÃ§Ã£o que loas individuais dentro deste grupo podem ter suas prÃ³prias cores. Eles sÃ£o considerados misericordiosos e em alguns casos tÃ£o antigos por serem vagarosos e desprendidos no agir. Os ritmos dos loas de Rada sÃ£o batidos em tanbou kon, tambores com tiras de madeira que seguram o couro estirado em cima da cabeÃ§a de tambor. A pele do tambor maior, o maman, Ã© couro de vaca, o outro de couro de cabra.

Os tambores sÃ£o tocados com baquetas. Esta parte da cerimÃ³nia Ã© disciplinada, concentrada, meticulosa e cerebral. Os loa Rada, em ordem cerimonial, sÃ£o como segue: Legba, Marassa, Maluco, Aizan, Damballah e Aida Wedo, Sobo, Badessy,Agassou, Silibo, Agwe e La Sirene, Erzulie, Bossu, Agarou, Azaka, o grupo Ogoun (St. Jacques de Ogoun, Ossange, Ogoun Badagri, Ogoun Feraille, Ogoun Fer, Ogoun Shango, Ogoun Balindjo, Ogoun Balizage, OgounYemsen). Seguindo os loa Rada, vÃªm a famÃlia Ghede incluindo Baron e Maman Brigitte. NÃ£o hÃi nenhuma ordem particularde apariÃ§Ã£o destes loa dentro do seu prÃ³prio grupo. Suas cores cerimoniais sÃ£o o violeta e o negro. O grupo dos Ghede Ã© obsceno e lascivo, e eles provÃªem boas risadas para segurar o intenso e disciplinado esforÃ§o da seÃ§Ã£o Rada. Os Barons e Brigittes sÃ£o muito mÃsticos. Os Ghede estÃ£o sempre ansiosos para contar piadas e dar conselhos. Depois do Rada e do Ghede resta uma parte da cerimÃ´nia dedicada para os loa do grupo Petro. Estes loa sÃ£o predominantemente do Congo e de origem ocidental. Sua cor cerimonial Ã© vermelha.

Eles sÃ£o considerados ferozes, protectores, mÃigikos e agressivo para com os adversÃirios. O ritmo dos loa Petro Ã© batido em tanbou fey, tambores com aro de corda que segura o couro estirado em cima da cabeÃ§a do tambor. A cabeÃ§a deste tambor Ã© exclusivamente de couro de cabra e Ã© batido com as palmas das mÃ£os. Esta parte da cerimÃ³nia Ã© quente, de ritmo rÃipido e excitante. Os loa Petro, em ordem cerimonial, sÃ£o como segue: Legba Petro, Marassa Petro, Wawangol, Ibo, Senegal, Kongo, Kaplaou, Kanga,Takya, Zoklimo, Simbi Dlo, Gran Simba, Carrefour, Cimitiere, Gran Bwa, Kongo Savanne, Erzulie Dantor (tambÃ©m conhecida como Erzulie Je Rouge), Marinette, Don Petro, Ti-Jean Petro, Gros Point, Simbi Andezo, Simbi Makaya. Quando as trÃªs repetiÃ§Ãµes da canÃ§Ã£o final para Simbi Makaya sÃ£o terminadas, a cerimÃ³nia acaba. Ã€s vezes participantes que sÃ£o especificamente entusiasmados continuarÃ£o a cantar canÃ§Ãµes populares que, embora relacionadas aos loa, necessariamente nÃ£o sÃ£o parte da ordem cerimonial. Tais canÃ§Ãµes sÃ£o parte da mÃºsica popular haitiana, feita por artistas haitianos. Uma vez que os participantes estejam satisfeitos, os tambores sÃ£o deitados e todos vÃ£o descansar em esteiras de talos de bananeira atÃ© o alvorecer.

Parte 3 - Os loa chamados Djab A palavra djab no CrÃ¨ole haitiano Ã© derivada do francÃªs diable (diabo), mas o termo no contexto do Vodu haitiano leva conotaÃ§Ã£o diferente. Certos loa sÃ£o individuais e sem igual, servidos por sÃ³ um indivÃduo, Ã s vezes uma Mambo ou um Houngan e sÃ£o considerados quase propriedade do indivÃduo. Estes loa nÃ£o se ajustam facilmente na liturgia de Vodu ortodoxo, em

qualquer dos trÃªs grupos. Tais loa, e mesmo loa mais comuns, como os loa Makaya, sÃ£o comumente chamados djab, mas aqui na significaÃ§Ã£o arcaica de espÃrito, nÃ£o necessariamente bom ou ruim.

A funÃ§Ã£o destes djab Ã© mÃigika ao invÃ©s de religiosa. Um djab Ã© freqÃ¼entemente conjurado por um Houngan, Mambo ou Bokor, em nome de um cliente, para entrar em acÃ§Ã£o agressiva contra o inimigo do cliente ou concorrente do mesmo. Um djab requer pagamento do cliente por seus serviÃ§os, normalmente na forma de sacrifÃcio animal regularmente realizado. Um Houngan ou Mambo que servem um djab sÃ£o normalmente protegidos de possÃveis actos de agressÃ£o fortuita pelo djab; geralmente por um garde, uma proteÃ§Ã£o mÃigika efetuada esfregando ervas secas especialmente preparadas em cortes pequenos feitos cerimonialmente na pele do indivÃduo.

O garde Ã© anualmente renovado no solstÃcio de inverno, quando os membros se reÃºnem para preparar ervas. As leves cicatrizes do garde formam um padrÃ£o peculiar para a sociedade, e podem servir como uma marca identificando membros. Por exemplo, eu tenho em meu ombro esquerdo um garde conferido a mim pelo Houngan Sauvert Joseph que ajudou a minha iniciaÃ§Ã£o. No encontro anual de sua sociedade, eu recebi o garde do djab Kita Maza, um djab protetor afÃivel mas agressivo e a forma da cicatriz, uma cruz dupla semelhante em forma a um jogo-da-velha, Ã© distinguÃvel para Kita Maza e para a sociedade do Houngan Sauvert Joseph. Djabs tambÃ©m pode ser especÃficos para um determinado lugar. Nas cavernas de Bodde perto de Trouin no sul do Haiti, acredita-se que resida um djab de nome Met Set Joune, Mestre Dos Sete Dias. AtÃ© mesmo se uma Mambo, Houngan ou Bokor sirva este djab em um peristilo localizado em outro lugar, as cavernas permaneceram a casa do djab. Certos djabs particularmente amorais podem ser invocados, drenar a energia vital de uma pessoa e efetuar seu falecimento.

Quando um djab Ã© responsÃivel pela morte de uma pessoa, o dito crÃ¨ole nÃ£o Ã© o djab matou a pessoa, mas ao invÃ©s, djab la manje moun nan, o djab comeu a pessoa. Isto nÃ£o significa que a carne da pessoa Ã© comida canibalisticamente pelo Houngan, Mambo ou Bokor possuÃdo pelo djab, somente que o djab consome a forÃ§a vital da pessoa. Um Houngan ou uma Mambo ortodoxos estÃ£o sob juramento de nunca ferir alguÃ©m, embora as invocaÃ§Ãµes de djabs sÃ£o mais freqÃ¼entes no caso de Bokors. PorÃ©m um iniciado de Vodu ortodoxo pode invocar um djab e atÃ© mesmo dirigi-lo para matar uma pessoa, se a pessoa Ã© uma assassina, um ladrÃ£o profissional ou um seqÃ¼estrador profissional. Mambo Marinette invocou uma loa Petro freqÃ¼entemente chamada de djab, Erzulie Dantor, e executou o sacrifÃcio de um porco selvagem, Ã cerimÃ´nia de Bwa Caiman em 1794, o que comeÃ§ou a revoluÃ§Ã£o haitiana. Durante a revoluÃ§Ã£o, djabs haitianos eram muito importantes e acreditava-se que conferiam imunidade contra as balas desferidas pelo escravizador francÃªs branco. AtÃ© mesmo a morte da maioria dos membros da forÃ§a expedicionÃiria do Gel. LeClerc devido a febre amarela foi devida ao resultado do trabalho de djabs.

SEU ALTAR E PRIMEIRA OFERENDA AOS ANCESTRAIS

Parte 1 - Construindo um Altar Pessoas de muitas fÃ©s diferentes constrÃ³em altares. AtÃ© mesmo pessoas que nÃ£o pertencem a qualquer fÃ© particular podem reservar um canto de um quarto onde eles se sentam e pensam, meditam e rezam, fazem yÃ´ga ou tocam um tambor africano.

Muitas vezes eles criam altares improvisados que incluem muitos destes objetos - flores, pedras e cristais, sÃmbolos sagrados, fotografias ou imagens dos antepassados do indivÃduo ou de personagens importantes, incensos, instrumentos musicais, velas, livros espiritualistas. Conscientemente ou inconscientemente, quando nÃ³s construÃmos altares nos comprometemos num esforÃ§o em abrir a mais enigmÃitica de todas as portas -a porta entre o mundo humano e o mundo espiritual. Um altar Ã© uma representaÃ§Ã£o da mesma porta em termos materiais -o altar Ã© a porta. Quando vocÃª se senta na frente de seu altar, vocÃª estÃi convidando as forÃ§as espirituais do outro lado desta porta para te notarem, te visitarem e agirem sobre vocÃª. Considerando que a maioria das pessoas que moram no Brasil nÃ£o podem comeÃ§ar a prÃitica desta religiÃ£o assistindo cerimÃ³nias de Vodu, uma das primeiras coisas que se pode fazer Ã© construir um altar. Os altares de Vodu sÃ£o tÃ£o variados quanto os indivÃduos que praticam o mesmo.

De certo modo, um peristilo Ã© um altar, grande o bastante para os adoradores danÃ§arem ao redor do centro, tocar tambor, executar sacrifÃcios, sofrer possessÃ£o -em resumo, representar cada aspecto do drama cÃ³smico. Dentro do peristilo hÃi Ãireas dedicadas a um loa especÃfico -a cruz do Baron ou uma barraca de folhas de palmeira para Erzulie. Junto ao peristilo existem salas menores chamadas djevo ou bagi nas quais sÃ£o mantidos os objetos cerimoniais de uma sociedade de Vodu. PorÃ©m, estes objetos que incluem chocalhos sagrados, garrafas vazias para oferendas de bebida, tetes dados durante a iniciaÃ§Ã£o e potes de barro chamados govi, nÃ£o tÃªm uso algum para quem nÃ£o seja iniciado.

Um modelo melhor Ã© achado no kay myste (do francÃªs caille des mysteres, casa de mistÃ©rios). Estas sÃ£o casas pequenas, freqÃ¼entemente nÃ£o maiores do que 5 a 7 metros, nas quais sÃ£o construÃdos altares individuais para cada loa que o dono da kay myste serve . Estes altares incorporam muitos materiais comuns, facilmente disponÃveis em todos lugares no mundo. Eles sÃ£o notÃiveis por sua individualidade e beleza. Frequentemente sÃ£o construÃdos altares no Haiti num chÃ£o sujo. Sua kay myste pode consistir em uma Ãirea pequena em seu quarto ou sala, embora o sentimento no Haiti Ã© que nÃ£o Ã© bom dormir no mesmo lugar com objetos consagrados ao loa, especialmente com uma pessoa do sexo oposto; exceto durante a iniciaÃ§Ã£o, quando o sexo Ã© proibido de qualquer maneira.

VocÃª pode separar esta Ãirea com uma cortina ou separar um quarto inteiro para o serviÃ§o ao loa. As instruÃ§Ãµes que seguem lhe darÃ£o sugestÃµes para construir um tipo de altar muito bÃisico que pode ser entÃ£o ser elaborado para o serviÃ§o a qualquer loa especÃfico que vocÃª deseje. SugestÃµes para construir um altar bÃisico: No Haiti, quando um Vodunista deseja fazer um altar em casa para um aspecto determinado de Deus, um santo, ou um loa, eles freqÃ¼entemente compram certos objetos religiosos identificados com qualquer princÃpio que eles queiram servir e entÃ£o um Houngan ou Mambo monta e consagra o altar.

Alguns sÃ£o feitos por definiÃ§Ã£o em um chÃ£o sujo, outros sÃ£o construÃdos em plataformas de tÃ¡buas ou mais freqÃ¼entemente de concreto. Aqui estÃ¡ um possÃvel mÃ©todo para montar um altar bÃ¡sico em lugar fechado, sem ser em chÃ£o sujo. Adquira um pano branco e lave em Ã¡gua com sua primeira urinada da manhÃ£. VocÃª pode substituir a urina por vinagre. Deixe o lenÃ§ol secar ao ar livre, ao sol se possÃvel. Cubra sua mesa de altar com ele e entÃ£o borrife-o levemente com seu perfume favorito. Logo, consiga quatro pedras pequenas que encontre prÃ³ximas Ã sua casa, limpe-as deixando-as de molho com sal grosso e enxaguando bem, entÃ£o coloque uma pedra em cada canto de seu altar. Limpe uma garrafa de vinho, uma tigela de vidro ou outra vasilha e encha de Ã¡gua. NÃ£o use metal ou louÃ§a -apenas vidro ou cristal. Coloque-a no centro de seu altar e adicione trÃªs de porÃ§Ãµes de anisete ou rum branco assim que vocÃª abenÃ§oar a Ã¡gua. Ã‰ comum no Vodu a prÃ¡tica de baptizar objetos rituais, quer dizer, dar nomes a eles. VocÃª pode levar um maÃ§o de manjericÃ£o e pode ungir o batismo sobre seu vidro de Ã¡gua que agora serÃ¡ uma passagem poderosa para energia espiritual. VocÃª pode nomear quase qualquer coisa apropriado, de maneira fantÃ¡stica e positiva –

Ã ƒ gua da Vida ou Gargarejo da MamÃ£e Que Traz EspÃrito ou o que quer que seja! Em um castiÃ§al de vidro, coloque um pouco de terra de prÃ³ximo da sua casa e uns grÃ£os de sal grosso. Pegue uma vela branca e com algum Ã³leo vegetal puro esfregue do meio atÃ© o topo e entÃ£o do meio atÃ© a base. Enquanto vocÃª lubrifica a vela, dirija sua energia para suas mÃ£os e ore por consciÃªncia espiritual. Ponha firmemente na frente a vela no castiÃ§al e coloque tudo na frente da vasilha de Ã¡gua. NÃ£o acenda a vela ainda. Ao redor do altar vocÃª colocarÃ¡ outros objetos de acordo com os princÃpios divinos que vocÃª deseja servir. Um santuÃ¡rio de ancestrais terÃ¡ imagens de antepassados mortos, o altar de Ogoun terÃ¡ um machete e um lenÃ§o vermelho, o santuÃ¡rio de Erzulie Freda terÃ¡ flores e jÃ³ias, e assim por diante. Parte 2 - Realizando um Festim Ancestral Agora que vocÃª construiu um altar bÃ¡sico, vocÃª estÃ¡ pronto para o primeiro passo na prÃ¡tica do Vodu -reverÃªncia aos seus ancestrais. NÃ£o importa como tenha feito seu altar, sempre se lembre que Ã© uma porta entre o mundo humano e o mundo dos antepassados e dos loa.

Deixeo empoeirado, deixe que a Ã¡gua fique escura e envelheÃ§a, use-o como um local conveniente para deixar chaves e lÃ¡pis; ignore-o, e vocÃª se acharÃ¡ cansado, drenado, azarado e nÃ£o-inspirado. Trate-o com respeito, mantenha-o imaculado, limpo, visite-o freqÃ¼entemente e vocÃª serÃ¡ recompensado com crescimento espiritual, energia, vitÃ³rias pessoais e coincidÃªncias notÃ¡veis. Seus antepassados o amam. Eles virÃ£o e o visitarÃ£o, aceitarÃ£o suas oferendas. Eles o instruirÃ£o, protegerÃ£o vocÃª, lutarÃ£o por vocÃª e o curarÃ£o. Eles lhe trarÃ£o mensagens atravÃ©s da intuiÃ§Ã£o e dos sonhos. Obtenha uma foto ou figura de um parente falecido seu cujo amor para com vocÃª estÃ¡ alÃ©m da dÃºvida. Se vocÃª nÃ£o tem nenhum parente falecido de quem vocÃª se lembre bem, ou de sangue ou por adoÃ§Ã£o, vocÃª pode escolher uma imagem de uma pessoa que representa a vocÃª sabedoria e amor ancestrais e dÃª um nome a esta pessoa.

VocÃª tambÃ©m pode obter imagens que lhe agradem de antepassados de todas as raÃ§as humanas. Coloque estas imagens atrÃ¡s da vasilha de Ã¡gua em seu altar, em qualquer tipo de porta-fotos ou prenda-as na parede atrÃ¡s de seu altar. Esta parede tambÃ©m pode ser coberta com um pano branco e as imagens fixadas nele. Arrume

as imagens atÃ© que vocÃª sinta como elas devem estar ordenadas. VocÃª pode escolher trabalham com uma imagem ou muitas. Sente-se na frente de seu altar. VocÃª pode soar um sino pequeno ou pode balanÃ§ar um chocalho cerimonial para sinalizar o comeÃ§o de sua meditaÃ§Ã£o. Acenda a vela branca do seu altar e se possÃvel acenda algum incenso de coco ou baunilha.

Amarre um pano branco em volta de sua cabeÃ§a se quiser. Contemple a Ãigua no cÃilice central. Relaxe e faÃ§a qualquer exercÃcio mÃigiko com o qual vocÃª estÃi familiarizado. Respire fundo, em contagem regressiva de dez atÃ© zero ou trabalhando com os chakras, tanto faz.

Pense em seu antepassado escolhido. Se possÃvel, relembre e visualize cenas do passado no qual vocÃª viveu com aquele antepassado. Sinta o amor entre vocÃªs, que os conecta.

Imagine o amor que brilha de seu coraÃ§Ã£o como um raio de luz que atravessa a Ãigua e vai para a imagem do antepassado. Convoque o nome de seu antepassado em voz alta, repetidamente. Fale para o antepassado que vocÃª o ama e que vocÃª quer trabalhar junto com ele. Ã‰ um princÃpio bÃisico do Vodu que o vivo e o morto trabalham juntos ajudando-se mutuamente.

Quando vocÃª sentir a presenÃ§a dos antepassados, verta no chÃ£o um pouco da Ãigua trÃªs vezes para lhes dar boasvindas. FaÃ§a freqÃ¼entemente esta meditaÃ§Ã£o, atÃ© que seja uma rotina confortÃivel. Dentro de uma semana ou duas de prÃitica regular e eficaz, vocÃª deverÃi fazer um festim ancestral para oferecer a seus antepassados. Ã‰ um banquete que deve incluir comidas favoritas de seus antepassados em vida, com a exceÃ§Ã£o que a comida nÃ£o deve ser salgada. Oferendas de ancestrais genÃ©ricos (aqueles que vocÃª nÃ£o conheceu vivos) incluem milho grelhado, amendoim grelhado, coco fresco, comidas brancas como pudim de arroz, leite e bolos de massa com farinha.

Coloque cada tipo de comida em uma tigela e coloque uma vela branca entre as tigelas. Podem ser colocadas oferendas de lÃquidos em copos. Toque cada prato ou tigela na sua testa, coraÃ§Ã£o e Ãirea genital e entÃ£o cheire profundamente a comida (quase encoste-a no nariz). Fale com seus ancestrais, lembre-lhes que eles jÃi foram parte do mundo dos vivos e que um dia vocÃª irÃi se unir a eles. PeÃ§a-lhes para afugentar todo mal como pobreza, enfermidade, desemprego, fadiga, discÃ³rdia, tristeza. PeÃ§alhes para trazer a vocÃª tudo aquilo Ã© bom, inclusive amor, dinheiro, trabalho, saÃºde, alegria, amizade, riso. Acenda as velas, ponha a comida no altar e deixe o quarto. Quando as velas terminarem de queimar, e de preferÃªncia na manhÃ£ seguinte, pegue a comida e jogue-a fora ao pÃ© de uma Ãirvore grande. Se isso nÃ£o for possÃvel, ponha-a em uma bolsa de lixo e jogue-a separadamente de qualquer outro lixo. Lave os pratos, tigelas e copos, esfregue-os com sal e separe-os.

NÃ£o os use para qualquer outra coisa, nem mesmo para refeiÃ§Ãµes comuns, apenas para outro trabalho de Vodu. Parte 3 - A ExperiÃªncia de uma Mambo. Meu primeiro banquete ancestral aconteceu antes de que eu fosse ordenada como uma Mambo. Eu queria que tudo estivesse tÃ£o bonito quanto possÃvel, assim eu limpei minha sala primeiro, entÃ£o meu altar e todos os objetos do altar, cristais, panos do altar, etc. Eu

borrifei o altar com perfume e pus velas novas nos castiÃ§ais. Eu fiz tipos diferentes de comida. Havia galinha, arroz e feijÃ£o, verduras cozidas e frutas tropicais para meus antepassados africanos; salsicha, batatas cozidas, saurkraut e doces para meus antepassados europeus, amendoins tostados, milho fervido e carne de coco como comida genÃ©rica de antepassado. Havia cerveja, rum, leite, suco de fruta -em resumo, tudo eu pude pensar. Todo prato de comida teve sua prÃ³pria vela. Eu apresentei as comidas e as bebidas para os antepassados, acendi as velas, meditei e deixei o quarto. Aquela noite, eu tive alguns sonhos muito interessantes.

De manhÃ£, eu notei a condiÃ§Ã£o das velas -toda vela foi queimada atÃ© o fim- nem uma gota de cera ou um fragmento de pavio permaneceu em qualquer dos pratos. Puxa, eu pensei, esses antepassados realmente deviam estar famintos! Eu recolhi a comida e coloquei tudo ao pÃ© de uma Ãirvore perto de um rio. Enquanto eu caminhava para casa, eu pensei, qual de meus ancestrais ou loa virÃi me ajudar agora? Era um dia bonito de primavera e eu estava caminhando sÃ³ em uma estrada rural. Um pequeno fusca amarelo estava passando e buzinou. Eu pensei que a pessoa devia estar perdida e queria indicaÃ§Ãµes, mas assim que olhei, nÃ£o havia motorista no carro! Instintivamente eu notei a placa -125 LOA ! Agora, vocÃª poderia pensar que alimentar e servir 125 loa deixaria minha conta do supermercado enorme. Mas de fato, a parte de cerimÃ´nias maiores, os serviÃ§os regulares para os antepassados consistem de um pouco de comida no jantar de segunda-feira, libaÃ§Ãµes ocasionais e a observÃ¢ncia correta do Festim dos Mortos (Fet Ghede) a cada 2 de novembro.
(Fonte: TraduÃ§Ã£o: Michelle Valentim, Autor(a) desconhecido(a).)